ANNO XXXIX NUMERO 158.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 14 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Anacleto p. m.; Ss. Joel e Esdras.
14. Terça. S. Boaventura; Ss. Flora e Justa mm.
15. Quarta. S. Camillo de Lelis fundador.
16. Quinta. N. Senhora do Carmo; S. Valente b.
17. Sexta. S. Marinha v.; S. Aleixo.
18. Sabbado. S. Rufino b.; S. Symphorosa m.
19. Domingo. O Anjo Custodio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de julho de 1863.

Officio ao presidente do supremo tribunal de justiça. — Cumpre-me participar á V. S. para o fim conveniente, que o juiz de direito bacharel José Nicoláo Rigueira Costa, communicou em officio de 2 do corrente, haver naquella data entrado em exercicio na comarca de Olinda, para onde foi removido da de Aracajú em Sergipe.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao mesmo. — Cumpre-me participar á V. Exc. para o fim convenente que o bacharel Ermelindo Agostinho de Leão, communicou em officio de 2 do corrente, que por se haver apresentado o juiz de direito da comarca de Olinda bacharel José Nicoláo Rigueira Costa, deixava naquella data o exercicio dessa vara, e assumia o da de juiz municipal e de orphãos daquelle termo. Expedio-se as convenientes ordens.

Dito ao commandante das armas. Transmitto á V. Exc. para os fins que julgar conveniente, a inclusa copia do officio do delegado de policia do termo de Santo Antão, dirigido ao Dr. chefe de policia, e por este trazido ao meu conhecimento, declarando o modo louvavel, porque o soldado do segundo batalhão de infantaria Antonio Mendes Tavares, se portou durante o tempo, que esteve incumbido da enfermaria alli estabelecida, para tratamento dos cholericos.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. em vista dos motivos que expende, em seu officio de 6 do corrente, sob n. 1190, considerar rescendido o contrato celebrado com frei João de Nossa Senhora do Rosario, para servir de capellão do hospital militar, devendo para substituição de sua falta, ser posta em pratica a providencia proposta por V. Exc., na ultima parte do seu citado officio.

Dito ao chefe de policia. — Transmitto á V. S. para seu conhecimento, copia não só do officio que me dirigio o capitão do porto em 4 do corrente, mas tambem de outro á que elle se refere, e no qual o capataz deNazareth, dá conta do sinistro, que teve lugar na noite de 27 de junho ultimo, em praias de Gaibú, do qual resultou a morte de Francisco Domingues das Chagas e Marcelino Braz dos Reis.

Dito ao mesmo. — Não havendo collectoria provincial na cidade de Caruarú, e não podendo a de rendas geraes alli existente, incumbir-se do pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, devem as contas dessas despezas serem enviadas ao inspector da thesouraria provincial, para o fim conveniente, conforme indica o inspector da mesma thesouraria, em sua informação de hontem, sob n. 325, dada ácerca do officio que V. S. me dirigio em 3 do corrente, n. 1083, acompanhado da copia de outro, que a esse respeito lhe endereçou o delegado daquelle termo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. adiantar ao Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, que segue para a villa de S. Bento, em commissão civil do governo, a tratar dos accommettidos do cholera, a quantia de 300$000, por conta da gratificação, que lhe ha de ser arbitrada, e terá de correr pela verba consignada pelo ministerio do imperio, para despezas desta natureza, devendo esse adiantamento ser feito sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 de 1º de fevereiro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo. — Restituindo á V. S. o incluso requerimento do segundo contra-mestre da officina de ferreiros do arsenal de guerra, Manoel Nunes Vianna, que vai ao presidio de Fernando, fazer alguns reparos precisos na artilharia do mesmo presidio, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que durante a estada alli do referido contra-mestre, seja paga mensalmente da consignação que pretende elle destinar nesta cidade, para manutenção de sua familia, somente a importancia de duas terças das diarias que lhe competirem, mediante fiança idonea ácerca de qualquer prejuizo, que possa resultar á fazenda, pelos dias em que o supplicante deixar de trabalhar. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde V. S. effectuar sob as condições constantes do termo annexo ao seu officio de hontem datado, sob n. 9, o contrato dos dous pedreiros, que se destinam a Fernando de Noronha, cumprindo que V. S. me envie, para ser transmittida ao inspector da thesouraria de fazenda uma copia do termo que fôr definitivamente lavrado, dando ao mesmo tempo as necessarias providencias, afim de que os mencionados pedreiros sigam para aquelle presidio no vapor da companhia Pernambucana, que deve para alli partir no dia 14 do corrente, para o que ficam dadas as convenientes ordens.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que dispõe o aviso da repartição da marinha de 9 de junho, junto por copia, fica V. S. autorisado a mandar construir nesse arsenal para o serviço da associação dos praticos uma catraia, cuja importancia tem de ser paga ao inspector da thesouraria de fazenda em prestações mensaes, com as necessarias cautellas; o que lhe communico para a devida execução.

Dito ao mesmo. —Recommendo á V. S., que de hoje em diante até segunda ordem, mande fazer por artifices ou menores desse arsenal, a guarda que ahi existe, e que convem ser retirada, visto a insufficiencia de força de linha actualmente nesta capital para o serviço de sua guarnição.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 1202, mande V. S. com urgencia reparar as goteiras, existentes nos telhados das casas das guardas do palacio desta presidencia, e do hospital militar.

Dito ao juiz municipal do termo de Nazareth.—Com a inclusa copia da informação prestada pelo inspector da thesouraria provincial em 7 deste mez, respondo ao officio de 2 do corrente, em que Vmc. pedia para ser entregue á respectiva irmandade o beneficio da loteria, que corren em favor das obras da igreja matriz da cidade de Nazareth.

Dito ao Sr. Laurentino de Vasconcellos Callaça Brito, delegado na villa de Ingazeira.—Com a inclusa copia do parecer do conselheiro presidente da relação, datado de 4 do corrente, respondo ao officio de 3 de junho ultimo, em que Vmc, consulta se póde conceder fiança a um réo, que sendo preso e estando pronunciado no art. 201 do codigo criminal, em consequencia de processo instaurado, em virtude de queixa do ministerio publico, achava-se com vista a este, para offerecer o libello accusatorio, e bem assim se é obrigatoria, a audiencia da promotoria publica, na fiança de crimes particulares.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra, os artigos constantes do pedido junto, sob n. 71.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para Fernando de Noronha por conta do ministerio da guerra, no vapor que para alli seguir, ao cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Levinio de Bastos Varella, que vai servir no mesmo presidio, e leva comsigo uma ambulancia contendo os medicamentos precisos á enfermaria militar estabelecida naquelle presidio. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, ao capitão do quarto batalhão de artilharia a pé José de Cerqueira Lima e a familia deste composta de mulher e quatro filhos menores.

Dita.—O presidente da provincia recommenda a todas as autoridades a quem esta fôr apresentada, que prestem ao Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, que vai em commissão do governo prestar seus serviços medicos aos accommettidos do cholera-morbus na villa de S. Bento, todos os auxilios que precisar e requisitar para si, e para as pessoas, que o acompanham, e para a conducção da bagagem, que comsigo leva, afim de que possa chegar sem demora ao lugar de seu destino, onde os seus serviços são urgentemente reclamados.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Julio Gomes da Silva, resolve conceder-lhe licença para o presidio de Fernando no vapor *Mamanguape*, ou em outro qualquer navio que para alli seguir, cem arrobas de carne secca.

— 9 —

Officio ao presidente do supremo tribunal de justiça. — Participo á V. Exc., como me cumpre, que o juiz de direito da comarca de Garanhuns, bacharel Carlos de Cerqueira Pinto, declarou-me em officio de 7 de junho ultimo, haver naquella data reassumido o exercicio do seu cargo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Respondendo ao seu officio de hontem, sob n. 1,055, tenho a dizer, que póde V. S. conceder ao delegado do termo do Bonito a autorisação que pede para mandar fazer os concertos indispensaveis, de que precisa a respectiva cadeia, não devendo, porém, taes concertos exceder a 150$, em que foram avaliados, segundo consta do seu citado officio.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao consul dos Estados-Unidos.—Satisfazendo ao que solicita o Sr. Thomaz Adamson Junior, consul dos Estados-Unidos da America, em seu officio de 3 do corrente, a que respondo, transmitto ao mesmo Sr. consul a inclusa conta dos objectos do lazareto do Pina, que foram estragados pelos marinheiros dos navios americanos aprisionados, quando alli estiveram alojados, a qual me foi hontem apresentada pelo inspector da saúde do porto desta capital. A importancia dos referidos objectos póde ser satisfeita aquelle funccionario.

Renovo ao Sr. consul dos Estados-Unidos a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.—Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 8 do corrente, sob n. 1,204, mande V. S. com urgencia arrancar a fechadura do postigo do portão do quartel das Cinco Pontas, que se quebrou, e collocar outra nova.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Informe V. S., se igualando-se os jornaes dos cortadores da officina de alfaiate desse arsenal, aos que percebe o segundo contra-mestre da mesma, conforme propoz V. S. em seu officio de 29 de maio ultimo, sob n. 652, resulta augmento de despeza.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Inteirado do quanto V. S. expoz em seu officio de hontem, sob n. 498, tenho a dizer em resposta, que a entrega ao almoxarife do hospital militar dos réis 150$, de que trata o seu officio do 1º do corrente, deve ser effectuada sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro do anno proximo passado, mande V. S. pagar a Francisco Antonio de Almeida a quantia de 48$720 proveniente de uma peça de baeta, que vendeu para o tratamento do cholera-morbus na villa de S. Bento, como se vê da inclusa conta.

Dito ao mesmo. —Inteirado do quanto V. S. expoz em sua informação de hontem, sob n. 500, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria ácerca dos papeis, que devolvo, relativamente ás despezas feitas com a illuminação a gaz nos quarteis e no hospital militar da guarnição desta capital, durante os mezes de janeiro a março deste anno, o autoriso a mandar pagar essas despezas na importancia de 1:289$350, certo de que nesta data recommendo ao brigadeiro commandante das armas, que providencie, como julgar conveniente, afim de que se evite o grande consumo de gaz nessa illuminação, e a que se refere V. S. em sua citada informação. - Fez-se ao brigadeiro commandante das armas a devida recommendação.

Dito ao mesmo.—Em vista das duas inclusas relações mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto a quantia de 365$640, em que importaram as duas ambulancias por elle fornecidas para o tratamento dos desvallidos atacados do cholera nas villas do Limoeiro e Pajeú de Flores.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a despender sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro do anno proximo passado, mais a quantia de 5:000$ com o pagamento das despezas feitas no exercicio ultimamente findo com o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera nesta provincia, visto achar-se quasi extincto o ultimo credito aberto para esse fim, segundo consta de sua informação de 8 do corrente, sob n. 497.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de 7 do corrente, sob n. 133, para mandar fazer por administração os reparos urgentes de que precisa a estrada da Victoria, com os quaes poderá despender até a quantia de 400$ indicada em seu citado officio, que fica assim respondido.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao delegado de Agua-Preta. — Providencie Vmc., para que siga, com a maior brevidade possivel, para a freguezia de Una, a ser entregue ao Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, a ambulancia que com este lhe será entregue.

Dito ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Altinho.—Respondo ao que me consulta Vmc. em officio de 13 de junho ultimo, declarando-lhe, que em face dos avisos de 5 de dezembro de 1846 § 3, de 20 de fevereiro de 1849 § 5, e de 28 de dezembro de 1850, os eleitores de uma parochia, que moram em districto, que depois de sua eleição, foi por lei desmembrado della, e passou a fazer parte de outra, não devem ser convocados para o processo da junta de qualificação, e por conseguinte da mesa parochial da freguezia, pela qual foram eleitos, visto que para a eleição de uma parochia só podem contribuir os parochianos della. Assim, pois, não deve Vmc. convocar os eleitores dessa freguezia moradores no districto de Panellas, hoje annexado ao de Quipapá pela lei provincial n. 508 de 29 de maio de 1861.

Dito ao segundo juiz de paz da freguezia do Bonito.—Ás consultas, que fez Vmc. em officio de 1 do corrente, respondo dizendo, em relação á primeira, que por officio dirigido á camara municipal dessa villa se declarou, que tendo sido annullada pelo poder competente a ultima eleição, que em duplicata ahi se fez para eleitores, como foi communicado áquella camara em officio de 8 de julho de 1861, e não havendo sido approvada a que posteriormente teve lugar, a mesa da assembléa parochial na proxima futura eleição, deve ser organisada pelos oito cidadãos immediatos em votos ao juiz de paz presidente da mesma mesa, que para esse fim deverá convocar em face do que preceitua o aviso de 11 de agosto de 1848, § 3. Quanto á segunda duvida encontrará Vmc. solução no art. 4 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, avisos de 9 de novembro § 3, de 31 de dezembro § 4, daquelle mesmo anno, e outras muitas decisões do governo pelas quaes só póde presidir a junta de qualificação, e por conseguinte a mesa parochial, o juiz de paz pronunciado e não condemnado, como diz Vmc. achar-se o mais votado dessa freguezia, sem embargo da appellação que interpoz para o tribunal superior da relação, por isso que semelhante recurso não póde converter uma sentença condemnatoria em simples pronuncia para o fim de produzir os effeitos desta. Portanto é Vmc. em face da lei o competente para presidir a eleição a que se tem de proceder nessa freguezia no dia 9 de agosto proximo vindouro.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, ao soldado sentenciado do 9º batalhão de infantaria, Alexandre Gomes da Paixão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia attendendo a que o Africano livre José do Bom-Fim provou, perante o juizo dos feitos da fazenda nacional ter prestado serviços por mais de quatorze annos, em estabelecimentos publicos desde 1850, e anteriormente ao particular Antonio dos Reis e Silva, na provincia das Alagoas, por espaço de dous annos, resolve de conformidade com o disposto no decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853, e nos termos do aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro de 1862, que ao referido Africano se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação e residir nesta cidade.

Dita.—O presidente da provincia attendendo a que o Africano livre João provou perante o juizo dos feitos da fazenda nacional ter prestado serviços por mais de quatorze annos, sendo em estabelecimentos publicos por espaço de mais de dez annos, e anteriormente ao particular Antonio Alves Teixeira Bastos, e á respectiva familia depois do fallecimento do mesmo, resolve, de conformidade com o disposto no decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853, e nos termos do aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro de 1862, que ao referido Africano se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação e residir nesta cidade.

Despachos do dia 9 de julho de 1863.

Requerimentos.

Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Irinêo Marinho de Oliveira.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José da Costa Guimarães.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Alferes Julião Gonçalves de Lima.—Passe patente ao supplicante.

João, Africano livre.—Passe portaria concedendo a emancipação requerida.

Joaquim de Almeida Pinto.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Julio Gomes da Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Joaquim da Silva Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Josepha Maria.—Junte a supplicante documento que prove o que allega.

— 10 —

Officio ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife. Em vista das razões expostas em seu officio de 20 de junho ultimo, e tendo em consideração o donativo que offerece José Joaquim de Lima Bairão para serem recebidos no collegio dos orphãos os menores Eurico, Flora e Maria, filhos da finada Florinda Isabel Knot de que trata o seu officio de 12 daquelle mez, tenho a dizer á V. S. que mande effectuar a admissão de Eurico na primeira vaga que se der com preferencia aos de mais inscriptos no respectivo quadro, e das menores Flora e Isabel logo que tenha lugar a transferencia do collegio dos orphãos para Santa Thereza de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar o aluguel de um trimestre vencido no ultimo de junho proximo passado, da casa que serve de secretaria do commando superior da guarda nacional desta capital conforme solicitou este, em officio de hoje, sob n. 89 a que veio annexa a inclusa nota. —Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o incluso pret que me foi remettido pelo commandante superior da comarca de Olinda, com officio de 7 do corrente, mande V. S. pagar a quantia de 9$600 rs., em que importam os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, do corneta do 9º batalhão da guarda nacional daquella cidade Justino José do Amparo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo. Em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior desta capital em officio de 8 do corrente, sob n. 88, mande V. S. pagar os vencimentos do mez de junho ultimo dos officiaes de 1ª linha, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—Não tendo ainda chegado a ordem do thesouro nacional destribuindo os creditos votados a esta provincia no corrente exercicio, resolvi autorisar V. S. a despender sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado, e de conformidade com a demonstração inclusa até a quantia de 154:975$200 rs. com o pagamento dos vencimentos do pessoal das repartições a cargo do ministerio da guerra e corpos de 1ª linha aqui existentes durante o corrente mez e o de agosto proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 326, em que V. S. me participou haver Joaquim José da Costa, dando por fiadores o Dr. José Raymundo da Costa Menezes e Manoel de Siqueira Cavalcante, arrematado por um triennio, e mediante a quantia de 6:500$000 rs. o pedagio das estradas da Capunga e Manguinho. Em resposta tenho a dizer á V. S. que approvo esta arrematação.

Dito ao Dr. juiz de direito da comarca de Santo Antão.—Inteirado do conteúdo do officio de 3 do corrente, sob n. 18 em que Vmc. me participou haver encarregado o cirurgião Simplicio Luiz de Souza Fontes, do tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus nesse termo, ficando dispensado dessa commissão o pratico Manoel Joaquim das Trevas Marinho, tenho a dizer em resposta, que o mesmo cirurgião tambem deve ser dispensado de tal commissão, visto achar-se quasi extincta a epidemia, segundo consta do seu citado officio.

Dito ao delegado de policia de S. Lourenço da Matta 3º districto desta capital.—Inteirado pelo officio que Vmc. me dirigio em 6 do corrente, de se terem dado quatro casos do cholera-morbus em differentes pontos dessa freguezia, tenho a dizer em resposta que se o mal não limitar-se a isso e fôr se desenvolvendo, o que deverá communicar-me, serão remettidos para ahi os soccorros precisos para tratamento dos indigentes.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo com urgencia e independente de annuncios a compra dos medicamentos constantes do pedido junto, visto a carencia que delles tem a pharmacia do hospital militar afim de poder preparar a ambulancia que tem de ser enviada para o presidio de Fernando, no dia 14 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao subdelegado de Cruangy. - Informe Vmc. com a maior urgencia possivel quaes os quarteirões dos districto de paz pertencentes as freguezias de Itambé e Nazareth e que pela lei provincial n. 527 de 4 de junho do anno proximo passado passaram para essa freguezia de Cruangy, devendo designa-los pelos seus nomes e numeração que tinham antes de serem unidos ao districto de Cruangy para fazerem a freguezia deste nome.

Dito ao juiz de paz do 7º districto de Pindoba e do 8º districto de S. Vicente.—Informe Vmc. com a maior urgencia possivel quantos quarteirões do seu districto que pertenciam a freguezia de Nazareth e que pela lei provincial n. 527, de 4 de junho do anno passado passaram a fazer parte da nova freguezia de Cruangy designando-os pelos seus nomes e pela sua numeração.

Dito ao juiz de paz do districto de Mocós na freguezia de Itambé.—Informe Vmc. com a maior urgencia possivel quantos quarteirões do seu districto que pertenciam a freguezia de Itambé e que pela lei n. 527, de 4 de junho do anno passado, passaram a fazerem parte da nova freguezia de Cruangy designando-os pelos seus nomes e pela sua numeração.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar, para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor que para alli segue no dia 14 do corrente, os volumes constantes da relação junta por copia, os quaes lhe serão mandados apresentar por parte do director do arsenal de guerra.—Commicou-se á este.

Dita.—Os Srs. gerente da companhia brasileira de paquetes á vapor mande dar transporte para a capital do Ceará, em lugar de ré, se houver vaga para passageiro de estado, no 1º vapor que seguir para o norte, ao bacharel Alvaro Caminha Tavares da Silva, que se acha nomeado para secretario do governo daquella provincia.

Dita.—Aos mesmos, para darem passagem, para a Bahia, no vapor que se espera do norte, á João Alexandre Aranha Dantas, professor jubilado naquella provincia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder licença á D. Maria José dos Passos Leal para embarcar, no vapor da companhia Pernambucana que tem de seguir para o presidio de Fernando, os objectos constantes da inclusa relação, assignada pelo secretario interino do governo, os quaes se destinam á dispensa de seu mano o coronel A. G. Leal, commandante daquelle presidio.

Dita.—O mesmo, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar de Timbaúba, José Francisco de Souza Ayres, resolve conceder-lhe um mez de licença para tratar de sua saúde, onde lhe convier.—Communicou-se á directoria geral da instrucção publica.

Dita.—O mesmo, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, datada de 8 do corrente, sob n. 1,052, resolve, á bem do serviço publico, demittir o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, do cargo de 1º supplente de subdelegado do districto da Capunga, 2º da freguezia da Boa-Vista, e noméa para esse cargo o 2º supplente bacharel Francisco Amintas de Carvalho Moura.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMCUBO.

HAMBURGO.

20 de junho de 1863.

As negociações pendentes desde dous mezes entre a França, Inglaterra e Austria, a respeito de um passo commum em S. Petersburgo na questão poloneza, acharam finalmente a sua conclusão nestes ultimos dias. Depois de haver tratado longamente, a Austria decidio-se finalmente a apresentar um programma da nova representação a dirigir á Russia. As exigencias expostas no mesmo programma são muito moderadas, reclamando-se principalmente maior liberdade de religião, sobretudo no interesse da igreja catholica, e mais o reconhecimento da lingua poloneza, como lingua official na Polonia, um corpo de empregados nacional, a independencia administrativa e judiciaria da Polonia, assim como uma representação nacional.

Na Inglaterra e na França conveio-se de aceitar esse programma como base das reclamações a apresentar á Russia, com algumas emendas, especialmente no que diz respeito a autonomia a cnoceder á Polonia. No principio do corrente mez, o programma assim emendado voltou para Vienna, e foi o gabinete de Vienna convidado de approva-lo na sua actual redacção.

Achando-se alli, porém, demasiadamente extensivas algumas emendas feitas pelas potencias occidentaes, emendaram de novo as emendas, e devolveram assim as propostas para Londres e Paris. Afim de evitar novas demoras, e para levar o negocio finalmente á uma conclusão, os gabinetes de Londres e de Paris aceitaram as propostas austriacas, e segundo se diz, as novas notas das tres potencias partiram para S. Petersburgo no dia 18. Essas notas, porém, não são identicas esta vez, tendo uma redacção differente, e sómente o conteúdo commum das propostas austriacas, e para reservar o caracter de um passo collectivo, deverão ser entregues em S. Petersburgo simultaneamente pelos respectivos enviados. Qual o resultado, isso é cousa que se tem de esperar. O mais provavel é uma nova resposta não negativa, mas tambem não obrigatoria para a Russia, afim de ganhar tempo para supprimir a insurreição.

Até agora, é verdade, não se póde contar com um prompto fim da mesma, e mais do que a insurreição aberta lutando no campo, a insurreição occulta que está minando toda a vida politica, desenvolve-se sempre mais poderosamente.

A guerra de partisanas nos bosques e no campo livre perdeu ultimamente a sua antiga animação, ao mesmo tempo que a agitação do governo nacional occulto se tem tornado mais importante do que antes, manifestando-se ultimamente de uma maneira maravilhosa.

No thesouro do reino da Polonia, em Varsovia, no qual pareciam empregadas as pessoas as mais seguras, e que se acha debaixo da inspecção a mais cuidadosa do governo russo, descobrio-se nestes dias um deficit de não menos de 5 milhões de rubles de prata, uma parte em notas e outra em dinheiro, mostrando-se que essa somma fôra tirada da caixa do thesouro por ordem do governo occulto, e que os differentes empregados, os quaes, depois de commettido o acto, se evadiram, não tinham ousado de oppor-se ás ordens do mesmo governo occulto.

Não menos incrivel parece o facto, não obstante verdadeiro, que esse governo mandou ultimamente cobrar os impostos por elle decretados, tambem dos mais altos empregados russos, e entre outros o conselheiro Enoch, que foi obrigado de dia, no seu gabinete de trabalho, por agente do governo occulto, ao pagamento de um imposto de 5 mil florins polonezes.

Tambem o marquez Wielopolski, segundo se diz, não póde escapar ao pagamento da contribuição para fins revolucionarios.

Do outro lado cessou todo o pagamento de impostos para o governo official e legitimo, e tudo quanto elle precisa deve ser mandado de S. Petersburgo.

Na Prussia a reacção trata de explorar quanto for possivel o novo regulamento relativo á imprensa e não tardará que teremos o espectaculo da suppressão de algumas das gazetas especialmente malquistas. A consequencia é, que todas as gazetas liberaes na Prussia, excluiram das suas columnas toda a discussão sobre questões do paiz, um silencio que, segundo parece, começa a tornar-se incommodo ao governo, e que se fôr observado com perseverança, não é menos eloquente do que a opposição nos artigos de fundo. Tanto mais viva é por contra a opposição em todos os outros orgãos da vida publica.

São sobretudo as representações municipaes das cidades maiores, como Berlin, Breslau, Stettin, Colonia, Koenigsberg etc., que tomaram em deliberação a posição do paiz, e começaram por dirigir a el-rei endereços, solicitando mudança do estado de cousas. O ministerio, fundando-se no seu direito de inspecção superior, interveio logo, prohibindo semelhantes deliberações e ameaçando com penas; assim abrio-se agora uma nova luta entre as representações municipaes e o governo, ácerca dessas prohibições, tomando cada vez um caracter mais acerbo.

Em toda a parte reunem-se os eleitores nos respectivos circulos, votando resoluções, nas quaes exprimem sua plena approvação do procedimento da camara dos deputados.

Um golpe importante para o ministerio é sobretudo o comportamento do principe real. O mesmo achava-se desde fins de maio n'uma viagem de inspecção das tropas nas provincias de Prussia e Posnania, na qual o acompanhara a sua esposa. A' vista da posição do paiz, as cidades pelas quaes elle devia passar, resolveram de absterem-se de qualquer recepção solemne do herdeiro do throno; assim como tambem a cidade de Danzig.

Quando os augustos esposos alli chegaram, a população recebeu-os com o mais profundo silencio, e quando no dia immediato visitaram a casa da camara, celebre por sua architectura, o burgomestre de Winter explicou ao principe real o motivo desse silencio. O principe tomou então a palavra, e declarou abertamente e sem reverva, aos membros da municipalidade presentes, « que não menos do que o paiz, estava elle sorprezo do procedimento do ministerio, e que elle nenhuma parte nisso tinha, e que era cousa que lhe era inteiramente estranha.»

O telegrapho communicou immediatamente por todo o paiz essa declaração publicamente dada, e bem se póde imaginar a sensação que ella causou. Sobretudo e naturalmente no ministerio, o qual foi immediatamente procurar a el-rei, reclamando a sua intervenção contra o principe. El-rei não menos irritado sobre o procedimento do mesmo, exigio que desdisesse publicamente a sua declaração, ameaçando de dimitti-lo dos seus empregos e dignidades. A resposta do principe, porém, foi uma recusa positiva, com a declaração que estava prompto a abandonar a sua posição (como general) pedindo unicamente licença de retirar-se com sua familia para um lugar onde podesse viver, sem excitar a suspeita de qualquer participação na politica do regimen actual.

El-rei parece não haver contado com semelhante resposta, e por ora abrio-se mão de qualquer de mais passo contra o principe real. Nestes dias el-rei vai fazer uma cura em Carlsbad, d'onde irá mais tarde á Ischl, ou á Ragas, na Suissa.

O principe real com sua esposa, depois de concluida a sua presente viagem, tenciona passar algumas semanas em Putbus, na ilha de Rügen, d'onde seguirá para Rosenau, um castello do duque de Coburgo, sendo alli esperada ao mesmo tempo a rainha de Inglaterra.

Em Vienna foi aberta no dia 18 a segunda sessão de Reichsrath pelo archiduque Carlos Luiz, como representante do imperador. A falla do throno pronunciada nessa occasião foi em resumo do conteúdo seguinte:

« Passando em primeiro lugar um golpe de vista satisfactorio sobre os trabalhos da antiga diéta, enuncia a esperança de ver a Transylvania tomar em breve tambem parte nas deliberações da assembléa.

« A diéta do imperio concluio a sua primeira sessão no meio dos beneficios da paz: o governo esforçar-se-ha sempre de sustenta-la para o futuro. Graças as instituições liberaes, a vida material e intellectual do imperio acha-se em toda a parte na via de rapido desenvolvimento.

« O progresso, a consideração e o poder do imperio estão se fortificando; a posição das finanças é prospera; o credito do estado e dos diversos valores do paiz melhoraram. Não será preciso nenhum credito extraordinario no decurso deste anno, e todas as economias possiveis foram tomadas em consideração no orçamento.

« Serão apresentados á diéta alguns projectos de impostos para o restabelecimento completo do credito publico,

« Relativamente á justiça, será igualmente apresentado um projecto concernente ao procedimento á seguir no processo criminal; observar-se-ha a defensa oral, a publicidade das discussões e a intervenção do jury.

« A justiça civel será igualmente o objecto de algumas reformas.

« Introduzir-se-ha a concurrencia dos credores. Emfim, ha de se apresentar tambem um projecto de lei sobre o domicilio.»

O imperador da Austria acha-se neste momento com sua augusta esposa em Kissingen, d'onde voltará em 8 dias para Vienna, ao mesmo tempo que a imperatriz continuará a cura nos ditos banhos. Falla de uma visita que o imperador tenciona fazer mais tarde ao rei da Prussia em Carlsbad. As gazetas officiosas da Austria declaram desde já para essa eventualidade, que a visita não seria senão um simples acto de cortezia, sem caracter politico.

Na diéta federal da Allemanha em Francfort, a commissão do Holstein apresentou o seu relatorio no dia 18, o qual conclue reclamando do governo dinamarquez a retirada do seu manifesto de 30 de março ultimo. O enviado dinamarquez junto á diéta levantou protesto. A resolução da diéta ácerca da proposta da commissão, foi aprazada para o dia 7 de julho.

LONDRES.

23 de junho de 1863.

Recebemos nesta capital a noticia vinda pelo paquete de Bordéos, da dissolução da camara dos deputados do Brasil por decreto de 12 de maio ultimo, bem como a da retirada do ministerio do Sr. general Quintanilha Jordão, que foi substituido pelo Sr. Antonio Manoel de Mello. Dando estas noticias, os jornaes inglezes não explicaram aquelles successos por motivo da nossa questão estrangeira com o governo britannico, mas sim por virtude de discussão da politica interior. É aqui bem sabido que no Brasil os partidos politicos se acham em roda do throno, dispostos a sustentar qualquer administração, que leve em vista salvar a dignidade nacional offendida por este governo; e por isso facilmente se attribuiram os referidos successos á causa differente. Entretanto essas folhas assignalaram que reinava grande agitação no imperio, e que a situação politica deste creára nos animos em geral uma tal desconfiança, que isto estava influindo perniciosamente sobre o estado financeiro das nossas praças. Este estado de cousas não deixou de fazer desfavoravel sensação nesta praça.

Os Srs. visconde de Jequitinhonha e barão de Maroim, vindos do Brasil pelo paquete francez, acabam de chegar a esta capital onde tencionam residir algum tempo.

Em Paris teve lugar no dia 20 do corrente um esplendido banquete, dado ao Sr. conselheiro Carvalho Moreira, e aos mais membros da ex-legação brasileira em Londres, por motivo dos actos brilhantes praticados ultimamente por aquelle nosso distincto diplomata na questão brasileira com a Grãa-Bretanha. A mesa era presidida pelo Sr. barão de Quaraim, que neste momento se acha n'aquella capital; e S. Exc. brindou, em nome dos Brasileiros residentes em Paris, a ex-legação do Brasil em Londres, por esta haver no cumprimento dos seus deveres, merecido a approvação de todos os Brasileiros. Este signal de consideração foi agradecido pelo Sr. Carvalho, que por sua parte manifestou o vivo desejo que sempre nutre de ganhar a boa vontade dos seus concidadãos.

Figuram como principaes n'aquella festa os Srs. conselheiros Marques Lisboa e Almeida Areias, barão de Quaraim, Paes Barreto, e muitos senhores brasileiros de distincção que ali residem.

O governo britannico acaba de annunciar officialmente a reunião das Ilhas Jonicas á Grecia depois que em Copenhague o principe Guilherme acceitou a corôa hellenica; entretanto serão reunidas brevemente nesta capital as conferencias das potencias signatarias dos tratados de Vienna, que deverão ratificar aquelle acto, como é aliás mister. Este successo influio favoravelmente nos fundos gregos, que se acham a 38 1/4 por 0/0 e os coupons a 18 por cento.

Os fundos brasileiros de 5 0/0 estão de 101—103; e os 4 1/2 a 98 1/4. Os consolidados inglezes 3 0/0 a 92 1/8; os portuguezes 3 0/0 a 49 1/2; os hespanhoes 3 0/0 a 54 1/4; os fundos italianos 5 0/0 a 71 e 72; e os chilenos a 6 0/0 a 103 1/2.

As nossas estradas ferreas aqui cotadas estão pelos seguintes preços: acções da do Recife £ 16 1/4; ditas de S. Paulo £ 1 a £ 1 1/4 de premio; e as da Bahia com £ 1/4 de premio.

Os nossos principaes generos tem regulado do modo seguinte: algodão de Pernambuco e do Maranhão 21 d a 23 d por libra; cacáo 47 s — 58 s por cwt; café, 1ª qualidade, 74 s a 87 s por cwt; 2ª dita 68 — 73 s; e ordinario 60 s - 68 s por cwt. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 21 s 6 d — 26 s por cwt; mascavado 16 d — 21 s por cwt. Couros salgados 4 d 1/2 a 6 d por libra; seccos 7 d, e seccos salgados 6 d 1/2.

Nesta ultima data chegaram do Brasil a diversos portos da Inglaterra os seguintes navios: da Bahia *Esmeralda* (15) a Liverpool; da Bahia *Cardenas*, *Urgente* e *Johann II* (19) a Liverpool; do Rio-Grande *Alid*, *Revel* e *Arzew Georginia* (18) a Gravesend.

De Inglaterra seguiram para o imperio os seguintes: de Liverpool *Cosmopolita* (13) para o Rio-Grande; e de Liverpool *Hector* (13) para o Rio de Janeiro.

No dia 19 do corrente chegaram ao castello de Windsor, onde reside actualmente sua magestade britannica, a rainha da Prussia que aqui vem passar algum tempo em companhia da familia real.

Sua magestade prussiana foi recebida em Dover pelo principe Alfredo, que por mandado de sua augusta mãi ali foi para saudar a illustre consorte do monarcha da Prussia.

El-rei Guilherme não acompanhou a rainha, tendo seguido de Berlin para Carlsbad, onde vai tomar as aguas mineraes daquelle lugar. De mais o estado politico do reino não lhe permittiria ausentar-se para longe, receioso de que d'um momento a outro uma revolução tenha lugar nos seus estados.

Depois que a legação imperial do Brasil deixou esta capital, uma grande parte da imprensa ingleza comprehendeu claramente a gravidade da situação politica entre o Brasil e a Grãa-Bretanha, e por esse motivo tem advogado a necessidade de em breve pôr-se um termo a semelhante estado de cousas. O proprio *Times*, que em outro tempo sustentou a politica do gabinete britannico em relação ao conflicto anglo-brasileiro, disse ha poucos dias em um artigo que esse desgraçado incidente veio patentear a importancia das relações existentes entre os dous paizes, circumstancia ésta que necessariamente ha de influir para que os governos dessas duas nações amigas cheguem a uma prompta conciliação. A verdade é que aqui se conhece quão funesto póde ser aos interesses inglezes aquelle estado excepcional, não porque venhamos a faltar á boa fé das obrigações contrahidas, mas sim porque deixaremos de contrahir outras, que trariam para esta nação eminentemente mercantil vantagens solidas e duradouras; e nestas circumstancias a impressão geral é que convem remediar o mal existente, afim de que o Brasil, reconciliado, reate suas antigas relações com a Grãa-Bretanha. A difficuldade está, porém, da parte deste governo, que, tendo offendido a nação brasileira, persiste no erro, sem querer attender ás justas reclamações que temos feito por motivo daquelle triste incidente.

A prova disto está na linguagem que acaba de sustentar lord Russell na camara dos lords por occasião de ser discutida a correspondencia official havida nestes ultimos tempos entre a legação do Brasil aqui e o governo britannico.

O ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra sustentou o governo inglez, procedendo a represalias contra o Brasil por motivo das justas reclamações que tinha, servira como convinha fazer os interesses britannicos que careciam de uma efficaz protecção no estrangeiro; tanto mais que a legação britannica no Brasil usara da longanimidade que a amisade existente entre os dous paizes aconselhava altamente.

Não foi difficil á opposição provar até á evidencia a falsidade de taes proposições, e fazendo-o os condes de Malmesbury e de Derby e lord Chelmesford attacaram o governo pela crença que este dera a falsas asserções dos seus agentes no Brasil e pelo modo violento com que tratara uma nação amiga; ainda mesmo quando estivessem provadas as faltas imputadas ao governo imperial, disse lord Chelmesford, a Inglaterra teria violado os preceitos do direito das gentes executando como fez a lei internacional contra o Brasil.

As historias das represalias, continua este ultimo orador, não apresenta caso mais odioso do que o recentemente praticado contra aquella nação.

O conde Russell lançou novamente sobre nós a insinuação de que o governo brasileiro negligenciara o cumprimento dos seus deveres por occasião do naufragio do navio *Prince of Wales*, e dahi concluiu para a responsabilidade em que incorrera para com a nação ingleza. Outra qualquer politica que em taes circumstancias o gabinete da rainha houvesse adoptado, disse esse ministerio, teria tido por consequencia enfraquecer a protecção devida aos subditos de sua magestade; pelo que este gabinete entendia haver naquella emergencia cumprido o seu dever, com quanto lamentasse que o governo do Brasil viesse a interromper suas relações politicas com o gabinete britannico.

Discutida por este modo a correspondencia que motivou a retirada da legação brasileira desta côrte, a opposição na camara dos lords não sujeitou todavia a questão a uma votação, de modo que a politica do ministerio Palmerston-Russell, com quanto censurada, ficou em vigor. Este resultado não deve sorprender, porque aqui difficilmente se consegue um voto hostil ao governo quando se trata de uma questão de politica exterior, tanto mais quando se trata do Brasil que por ser nação de ordem inferior em meios de aggressão não causa receios ao publico inglez.

Alguns dias antes dessa importante discussão fôra publicado um despacho do conde Russell ao encarregado de negocios da Grãa-Bretanha no Brasil, pelo qual se lhe ordenava que pedisse os seus passaportes entregando os archivos da legação ao consul Mr. Westwood, e que nessa occasião declarasse ao governo imperial o sentimento com que o gabinete da rainha dava aquelle passo, levado tão somente pela retirada da legação brasileira desta côrte. Proseguindo naquelle documento, lord Russell ordenou mais aquelle seu agente que perguntasse ao governo de Sua Magestade o Imperador porque meios quererá o Brasil resolver as questões pendentes entre os dous paizes, e cuja solução, al-

MUTILADO

ILEGÍVEL

tamente importante para os interesses dos subditos da rainha, não poderia de modo algum ser prejudicada pela interrupção das relações politicas entre os dous paizes !

Entre essas reclamações figuram as questões dos Africanos livres existentes no imperio e da liquidação de sommas pedidas ao Brasil por varios subditos britannicos.

Esta parte do despacho de conde Russell é por extremo significativa da futura politica que este gabinete tenciona seguir para com o Brasil, não dissimulando o proposito em que está de conservar-nos sob sua influencia a pretexto daquellas reclamações.

O governo britannico não ignora a impraticabilidade de ambos aquelles pontos, porque desde longa data os tem discutido sem resultado possivel; e pois com que fim, a não ser o de incommodar no futuro o governo imperial, renovar discussões semelhantes ? É evidente que assim fazendo leva em vista uma politica de aggressão, despeitado talvez pelo digno expediente com que o Brasil repellio a aggressão que delle recebera.

Sujeitar o Brasil a uma liquidação por motivo dos Africanos livres que ha já tantos annos residem no imperio seria um vexame de tal ordem que nenhum governo poderia sujeitar-se a isso, até porque bona fide não teria os meios de chegar áquelle resultado. E pelo que respeita ao ajuste das varias reclamações existentes por parte de subditos britannicos, como poderá o governo imperial attendê-las quando o gabinete britannico rejeitou *in limine* as que o Brasil por seu lado apresenta ? A historia dos trabalhos da commissão mixta, creada por virtude da convenção de 2 de junho de 1858, prova exhuberantemente a violencia com que ainda aquelle respeito a Inglaterra procedeu para comnosco; e nessas circumstancias o Brasil não poderá jámais deferir a semelhante pretenção por parte deste governo.

Entretanto está ahi aberto o campo para novos vexames contra o Brasil; e para esse fim é que com ardil veio o ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra ordenar ao seu agente no Brasil que antes de retirar-se obtivesse do governo imperial uma declaração acerca dos pontos que ficam mencionados.

Uma recisão por nossa parte a escolher uma terceira potencia que venha com effeito a discutir aquellas questões com a Inglaterra importaria talvez uma situação ainda mais critica; porque então quem sabe se o governo inglez não mandaria resolver essas mesmas questões no Rio de Janeiro por meio dos seus almirantes, que provavelmente resumiriam as suas negociações dando a tudo um caracter de *ultimatum* ? Este receio, aliás fundado naquillo que já por vezes a Inglaterra tem feito em outras partes, não é para despresar-se, e póde muito bem servir de guia quanto ao que nas actuaes circumstancias nos convém adoptar. Não é que o Brasil tenha de recuar perante esse trama novamente urdido, mas sim que existindo com effeito pendentes áquellas questões não poderá subtrahir-se á indicação que-lhe faz o seu adversario, e dahi a conveniencia de adoptar os meios que melhor possam convir ao seu fim.

Alguns jornaes inglezes e francezes tem descoberto naquelle despacho de lord Russell o ardil que deixo figurado, lamentando que a Grã-Bretanha se sirva deste ensejo para ainda mais hostilisar um povo amigo.

A publicação daquelle documento, feita anteriormente á discussão da nossa correspondencia na camara alta, parece ter levado em vista influir a casa em favor do ministro, porque lord Russell se apresenta por aquelle modo como extremo defensor dos interesses de muitos subditos da rainha.

Esta é a ultima phase que apresenta o nosso conflicto com a Grã-Bretanha, que aliás já leva uma longa duração. Resta ainda a decisão da questão dos officiaes da fragata *Forte*, que está pendente entre as mãos de el-rei dos Belgas; e ninguem presume ao certo quando virá a ser publicada essa decisão por parte de sua magestade.

Mr. Christie continúa a hostilisar-nos pela imprensa, tendo ultimamente publicado uma correspondencia acerca do Brasil, e na qual nos apresenta como um povo corrupto e sem organisação solida ! A alta administração brasileira é fortemente invectivada nessa miseravel publicação.

O publico inglez continúa em geral a sympathisar com a nossa causa, dando provas bem claras do sentimento com que vio ausentar-se desta capital a legação brasileira. Alguns jornaes fizeram até o elogio pessoal do Sr. Carvalho Moreira, que soube dignamente manter os interesses brasileiros sem quebra do respeito que era devido ao governo britannico junto do qual se achava acreditado aquelle cavalheiro.

A legação imperial permanece em Paris, onde aguarda as instrucções do governo imperial. Algumas folhas desta capital annunciaram já que chegára áquelle ponto o Sr. conselheiro Carvalho Moreira com a sua legação, indo hospedar-se no hotel *Des deux Mondes*. É provavel que esse distincto diplomata brasileiro tenha de alli permanecer por ordem do governo imperial, visto como apezar da interrupção das nossas relações com este paiz haverá sempre necessidade dos seus importantes serviços na Europa.

Acabamos de receber aqui a importante noticia de que Sua Magestade el-rei dos Belgas pronunciou finalmente a sentença arbitral sobre a pendencia entre o Brasil e a Grã-Bretanha, e da qual aquelle monarcha se dignára tomar conhecimento. A parte telegraphica que transmittio essa nova diz que o veredicto d'aquelle illustre julgador fôra absolutamente em nosso favor, sem que houvesse reserva alguma. E' assim que se acha resolvida de todo a nossa questão com a Inglaterra, e ainda nesta ultima parte o nosso triumpho foi immenso. O governo britannico, punindo-nos no Rio de Janeiro por meio das represalias, inflingio-nos esse castigo a pretexto dos dous capitulos d'accusação que contra nós fêz; e agóra vê-se na rigorosa necessidade de confessar que foi injusto no seu procedimento para com o Brasil por motivo da prisão dos officiaes da fragata *Forte* ! A sentença arbitral em nosso favor implica a condemnação solemne dos actos de Mr. Christie em relação a esta ultima questão, e d'ahi a maior desmoralisação em que ficará o governo da rainha por motivo do desgraçado conflicto que provocou contra uma nação amiga e innocente. Pela proxima mala fallarei largamente sobre a impressão que este resultado causou aqui.

A questão polaca que nestes ultimos tempos tem conservado em agitação o espirito publico da Europa, manifesta presentemente uma phase séria pelo lado da attitude que em relação a esse incidente tem assumido os gabinetes de Londres, Paris e Vienna. Os gabinetes dessas tres potencias acabam de dirigir ao governo russo notas identicas, em que em nome dos tratados de Vienna e do equilibrio europeu sollicitam concessões liberaes em favor da Polonia, pedindo que sejam ellas discutidas e firmadas por um congresso. Demais os ultimos e barbaros procedimentos das autoridades militares russas, que se acham em campanha contra a Polonia, foram nesses documentos vivamente increpados chegando a censura a ponto de não dissimularem essas potencias a necessidade em que se achariam collocadas de intervir, se taes actos não vierem promptamente a cessar. Este tom decisivo porem deixa receiar pelo bom resultado das negociações, agora que o imperador Alexandre se acha comprommettido com o partido nacional a resistir á influencia extrangeira; e d'ahi o receio de que esta polemica possa resultar n'um rompimento entre as mencionadas potencias e a Russia. O *Times* entretanto sustenta que a acção da Inglaterra será meramente diplomatica, sem que deva receiar-se que o governo da rainha comprometta a paz da Europa por causa da Polonia.

A resposta do gabinete de S. Petersburgo ás notas da Inglaterra, França e Austria, é esperada sem demóra; mas ninguem confia que o imperador Alexandre se comprometta de prompto no sentido desejado por essas potencias.

E' hoje official a tomada de Puebla pelo general Forey, commandante em chefe da expedição franceza no Mexico. No dia 17 de maio ultimo rendeu-se á descripção o general Ortega com desoito mil homens, mas depois de um renhido combate que durou dous dias. De parte a parte o valor desenvolvido foi extraordinario; e aquelle baluarte republicano teria resistido por mais tempo, se o general Comonfort houvesse logrado introduzir na praça os reforços que lhe trouxera. Batido porem por uma divisão sob o commando do general Bazaine, teve de retirar-se de defronte de Puebla, que desde então ficou sem esperança de resistir por muito tempo. A guarnição mexicana que se achava n'aquella praça, foi embarcada e transportada para a Martinica e Guadeloupe, e o general Ortega mandado prisioneiro para França.

O general Bazaine marchou logo sobre o Mexico, o exercito francez sob o commando de Forey acha[illegible]-se na ultima data em Chololu marchando tambem so[illegible] a capital.

As noticias dos Estados-Unidos, por via de Nova York, chegam até [illegible] do corrente. O general Hooker, commandante em chefe do exercito federal sobre o Rappahanock, sus[illegible]tava as mesmas posições, havendo comtudo feito um[illegible] expedição contra Fredericksburg afim de impedir que o general Lee recebesse reforços. Tendo os federaes passado aquelle rio em Beverly-Ford, encontraram-se em força de tres mil homens com uma divisão do general Lee, que depois de uma luta de um dia e tendo recebido reforços obrigou o inimigo a passar de novo o Rappahanock. O general Hooker continuava nas ultimas datas ameaçando Fredericksburg, onde Lee se achava todavia fortificado.

As ultimas datas de Wicksburg chegam até 8 do corrente. A situação respectiva era quasi a mesma, continuando o sitio d'aquella praça sem relaxamento.

Os jornaes do sul affirmam que Kirby-Smith batera completamente o general Banks em Port-Hudson, e que todos os negros feitos prisioneiros haviam sido massacrados pelas forças confederadas.

O governador da Georgia chamára o povo ás armas, afim de prevenir a invasão desse estado. O presidente Davis cassou o exequatur do consul inglez por este desconhecer a autoridade do governo confederado.

LISBOA.

28 de junho de 1863.

— O Sr. duque de Loulé na camara dos deputados na sessão de 19 do corrente, sobre o insulto feito á bandeira portugueza nas aguas de Angola pelo navio inglez *Torch*, leu a seguinte nota diplomatica :

(Traducção).-Legação britannica.-Lisboa, 15 de julho de 1863.-Sr. ministro.—Tenho a honra de informar a V. Exc. que recebi instrucções do conde Russell, principal secretario de estado de Sua Magestade na repartição dos negocios estrangeiros para fazer saber ao governo de S. M. Fidelissima quanto o governo da rainha, minha soberana, sente o procedimento havido por parte do commandante Smith, do navio de Sua Magestade, *Torch*, mandando escaleres do navio do seu commando para obrigar a fundear o bergantim portuguez *Paquete de Mossamedes*, quando aquella embarcação estava para sair do porto de Loanda em dezembro ultimo.

O conde Russell dirigio-se a este respeito aos lords commissarios do almirantado, e eu recebi tambem ordem de S. Exc. para acrescentar, para conhecimento de V. Exc., que ao commandante em chefe das forças navaes de Sua Magestade na estação de Africa vão ser expedidas instrucções para dar conhecimento ao commandante Smith da desapprovação de SS. Excs. pela maneira porque elle julgou dever proceder a respeito de um navio portuguez sob a protecção da bandeira portugueza; procedimento que, na opinião dos lords commissarios do almirantado, foi muito injustificavel.

Aproveito esta occasião para renovar a V. Exc. a segurança da minha mais alta consideração a S. Exc. o duque de Loulé, etc.—*Arthur C. Magenis.*

A nota de lord Russell, scretario de Sua Magestade Britannica dá plena satisfação, honrando assim as boas e antigas relações de amizade a sempre mantidas entre o nosso e aquelle governo.

O governo inglez desapprovou formalmente o procedimento do commandante do navio *Torch*, e mandou mesmo reprehendê-lo, por ter, sem razão nem motivo, desacatado a nossa bandeira.

A camara acolheu esta revelação com demonstrações de unanime satisfação.

O Sr. Quaresma fez uma proposta para que a camara pronunciasse um voto de louvor ao Sr. duque de Loulé pelo modo porque encaminhára as nossas reclamações ao ponto de receberem uma tão honrosa solução.

O Sr. Carlos Bento pronunciou algumas palavras de homenagem ao procedimento do governo britannico, que não demorou fazer reparar o injusto aggravo dirigido por um subdito seu a honra de Portugal.

O Sr. Martens Ferrão declarou que em assumptos destes não tinha politica, e por isso se associava de bom grado ao honroso procedimento do governo.

O Sr. Mattos Corrêa, membro tambem da opposição, fez iguaes declarações e concluio pedindo que o voto de louvor proposto pelo Sr. Quaresma se estendesse tambem ao nobre ministro da marinha pela parte que tomára na bôa solução desta pendencia.

A camara votou por unanimidade ambas as propostas.

O Sr. Mendes Leal, ministro da marinha, agradecendo a camara dos deputados o voto de louvor que por tal motivo havia sido unanimemente dado pelos representantes da nação ao nobre presidente do conselho o Sr. ministro da marinha, disse o seguinte :

Como membro do gabinete nem me sorprendeu nem me admira que o poderoso governo da Grã-Bretanha, respeitasse e confessasse, como se vê desse documento, o nosso direito, que é o direito geral reconhecido. Estando, como evidentemente estava a razão da nossa parte, aquella grande nação, por isso mesmo que é grande, com tal reconhecimento não fez mais do que prestar nobre e digna homenagem aos principios da justiça que regem as relações dos povos consolidando os antigos laços de mútua estima, de mutuo interesse e amizade, que ligam ha seculos os dous paizes, e devem ligar todas as nações nas condições actuaes da civilisação *(apoiados)*.

Logico era, e logico é, posto que sempre em extremo apreciavel, que um esclarecido governo e um grande povo, grande porque é patriotico; grande porque é livre *(muitos apoiados)*. contribua por sua parte para fortalecer uma norma de universal interesse, para acatar na independencia alheia a propria independencia! »

— As camaras conservam-se abertas até ao dia 30 do corrente mez, tendo havido sessões nocturnas ha mais de dez dias.

— Por todo o mez de agosto proximo teremos o gosto de ver no Tejo o novo barco a vapor *Maria Pia*. É de ferro a helice, da força de 150 cavallos, e com capacidade para 500 tonelladas de carga; deve deitar 12 milhas por hora, tem lugares para 30 passageiros de 1ª classe e 20 de 2ª. São constructores os Srs. Jonh Reid & C., de Port-Glasgow (que para esta companhia construiram os vapores *Lusitania* e *Lisbôa*); foi classificado no Lloyds a 1 por 12 annos.

— No dia 29 do corrente abre-se á exploração publica o caminho de ferro de leste, não só a linha portugueza até á fronteira, mas tambem a secção hespanhola da fronteira até Badajoz.

Os directores da linha portugueza contrataram com a empreza da Ciudad Real dirigirem elles a exploração até Badajoz durante certo numero de mezes e mediante um estipulado pedagio.

Ainda que esta convenientissima transacção ponha ao serviço publico os meios de communicar acceleradamente entre Lisboa o Badajoz, duvidamos de que seja possivel usar desde já com todas as suas vantagens deste grande melhoramento, visto que nenhuma combinação teve ainda lugar entre os governos dos dous paizes para regular o serviço de fiscalisação e policia dos passageiros e bagagens e outras mercadorias. Sem que este accordo entre os dous governos tenha lugar, como será possivel conciliar o serviço accelerado dos caminhos de ferro com a longa verificação das alfandegas dos dous paizes, com os escrupulos e severidade indagadôra do contrato, e emfim com a plena satisfação dos agentes de policia e de segurança?

Segundo o orario, a demora dos trens em Elvas deve ser de 40 minimetros; ora, este tempo é insufficiente para satisfazer a tantas formalidades e ao longo expediente de tres fiscalisações diversas.

O governo do visinho reino, applainou as difficuldades que se oppunham á exploração das seis leguas que as nossas locomotivas tem de andar em terreno hespanhol, e as emprezas, Ciudad Real e Salamanca, fizeram o resto. Vamos, pois, em breve gozar em toda a sua plenitude as immensas vantagens que ao commercio e ás industrias, e a todos em geral, vai proporcionar a linha de Lisboa a Badajoz.

— No dia 14 do corrente abrio-se á circulação a secção do caminho de ferro entre as estações das Devezas, em Villa Nova de Gaya e Estarreja, na extensão de 45 kilometros (9 leguas.)

Ás 7 horas e 25 minutos da manhãa chegou a estação das Devezas, vindo de Estarreja, o comboyo com 20 wagons de 1.ª 2.ª e 3.ª classes que conduziam cerca de 300 pessoas.

Ás 8 horas e 20 minutos, partio o comboyo das Devezas para Estarreja, conduzindo perto de 500 pessoas.

Era immensa a gente que se reunio nas Devezas para ver chegar e partir e comboyo.

O espectaculo era novo para a maior parte dos espectadores, que por isso o admiravam.

Tardou, mas veio, e o Porto já hoje sente confundirem-se no borburinho do seu immenso e laborioso movimento os écos do silvo das locomotivas!

Na Victoria e outros pontos a linha ferrea juntou-se tambem muita gente para ver de longe o que não podia gozar ou vêr de perto.

Nos sitios indicados eram muitos os oculos para a estação das Devezas.

Isto mostra que a abertura definitiva do caminho de ferro é um acontecimento que a todos interessa.

O famoso apborismo de Pelletan tem nestes factos a sua demonstração pratica, tardia para nós, que vamos na cauda do progresso mas vamos, e já não é pouco !

— Houve tambem no dia 14 uma viagem de experiencia no caminho de ferro das Vendas Novas e Evora. SS. Excs. o duque de Loulé, Anselmo José Bramcamp e visconde de Sá da Bandeira tomaram lugar no comboyo.

Diz-se que a inauguração desta linha deverá verificar-se para agosto.

— Fez-se o exame official da parte do caminho de ferro comprehendido entre o Crato e a fronteira de Hespanha : Os cavalleiros que para tal exame haviam sido nomeados pelo governo eram os Srs. José Victorino Damasio, Joaquim Simões Margiochi, José Anselmo Gromicho Cousseiro, Joaquim Nunes de Aguiar fiscal da construcção, e Sebastião do Canto de Castro e Mascarenhas.

Acompanhavam a commissão os Srs. D. Euzebio Page, engenheiro director da empreza, João Evangelista de Abreu, engenheiro em chefe das linhas de norte e leste, Nicoláu José Le Crenieir, engenheiro divisionario da linha de leste, e outros empregados desta linha.

Na ponte de Caya, nove kilometros para cá de Badajoz, achavam-se muitos cavalleiros desta cidade, no numero dos quaes entravam as autoridades superiores militares da praça. Feitas as provas da ponte seguiram todos no comboyo até á fronteira, e d'ahi a Badajoz parte a cavallo e parte em zorra, que havia mandado preparar acompanhia de Ciudad Real.

Ás portas de Badajoz achavam-se as autoridades judiciaes e administrativas que vinham receber os engenheiros portuguezes que compunham a commissão e os engenheiros superiores da empreza. Seguio-se um despretencioso jantar durante o qual tocou escolhidas peças de musica uma banda hespanhola. Fizeram-se muitos brindes, sobresahindo entre elles um ao rei de Portugal, outro á rainha de Hespanha, outros muitos á commissão de engenheiros portuguezes, e finalmente repetidissimos ao Sr. D. José Salamanca, que em tão pouco tempo havia realisado um melhoramento que põe em contacta os dous povos da peninsula.

É indisivel o enthusiasmo que mostram os nossos visinhos hespanhóes pelo acabamento da linha de leste, assim como o alvoroço com que receberam os membros da commissão portugueza. Foram immensas as instancias que fizeram para que, demorando-se mais um dia em Badajoz, acceitassem um jantar e um soirée, que desejavam offerecer-lhe, e que não poderam ser aceitos porque os deveres de cada um os chamava a Lisboa.

— Uma nova época de prosperidade assome aos lavradores do concelho da villa da Praia da Victoria (ilha Terceira).

Uma medida transcendente, filha da iniciativa de do Sr. Jacome de Bruges, governador civil do districto, vai brevemente animar o colono, e por consequencia augmentar a agricultura naquelle vasto e fertil concelho. O chefe deste districto querendo concorrer com os meios ao seu alcance para animar e proteger a agricultura, (essa mãi das artes e da civilisação, socia e amiga do homem, esteio da independencia, fundamento da riqueza dos individuos e dos estados, como doutamente disse um escriptor contemporaneo) instituio um banco rural naquella villa, que pelos serviços prestados ao estado e ás nossas liberdades, mereceu tambem por isso a consideração do Exm. governador civil.

— No dia 16, pelas nove horas da noite, instalou-se em casa da Sra. D. Maria José da Silva Canuto, a associação escolar de D. Pedro V, e que foi creada sob a iniciativa desta illustre e talentosa dama, que tantos serviços tem prestado á instrucção popular.

Esta associação, que tem por fim a sustentação de uma ou mais aulas nocturnas destinadas á educação dos filhos do povo, vae brevemente começar a derramar seus proficuos beneficios para cujo fim consta que será facultada uma sala á sua distincta fundadôra, na academia real das sciencias.

Ao acto solemne da installação estiveram presentes o Sr. commissario regio dos estudos e diversas damas e cavalheiros, que para esse fim tinham sido convidados.

— Sua magestade el-rei D. Fernando foi convidado pelo imperador dos Francezes, para estar alguns dias no palacio de Fontainebleau ou *fontaine belle eau* (fonte de bella agua) onde assiste a uma corrida venatoria e a varias correrias.

O palacio de Fontainebleau, que é cercado de magnificos jardins, e está junto a uma bella floresta, foi fundado pelo rei Roberto em 999, e reconstruido consecutivamente em varias épocas, servia muitas vezes de habitação aos reis de França.

Foi restaurado pela ultima vez por Luiz Filippe em 1837. Alli nasceram Henrique III e Luiz XII, Dancourt e Poinsinet. Alli foi assassinado por ordem de Christina, o célebre Monaldeschi.

El-rei D. Fernando está agora em Turin.

— No dia 7 do corrente verificou-se em Braga o lançamento da primeira pedra no monte Sameiro para o monumento grandioso que alli se vai erigir á Virgem Mãi dos homens.

Assistiram todos os membros da commissão que se encarregou desta obra e praticou as ceremonias lithurgicas o deão da Sé Primaz.

Houve muita concurrencia de povo, e a musica de infantaria 8 foi para alli fazer as delicias dos *dillettanti*, tocando entre outras peças o hymno de Pio XIX, que foi perfeitamente executado.

— Realisou-se na tarde do dia 6 do corrente em casa do visconde de Lagoaça, mais uma scena interessante com relação ao assumpto que desde o dia 16 do passado tem prendido a attenção de todos os liberaes portuenses. Foi a entrega, ao capitão Claudio de Chaby, de duas medalhas das campanhas da liberdade; destinada uma ao ministro da guerra, e a outra ao seu distincto emissario.

Esta offerta, feita pelos voluntarios da rainha, como significação do seu agradecimento para com o nobre visconde é para com o illustrado interprete das suas ordens, honra sobremaneira os dignos voluntarios, e lisongeará bastante o Exm. visconde de Sá, e o seu digno ajudante d'ordens.

As medalhas são acompanhadas por cartas assignadas pela commissão dos voluntarios, e contidas em elegantes quadros de molduras douradas.

Na fivella de ouro das mesmas medalhas, tudo trabalho de artistas portuenses, está gravada de singellas legendas a expressão dos sentimentos que determinaram a honrosa offerta, preferida na sua intrinseca modestia a qualquer outra demonstração, por ser tão directamente allusiva aos factos importantes, pelos quaes se tornou célebre e é venerada e querida a bandeira dos voluntarios da rainha, ainda por quererem assim retribuir delicadamente os voluntarios a lembrança do nobre ministro, que havia ordenado fosse junta a fita da Torre e Espada, com que o duque de Bragança condecorára a bandeira das campanhas da liberdade.

Na occasião da entrega, o nome do visconde de Sá foi sempre repetido com respeito, gratidão e enthusiasmo ao offertar, assim como no agradecer em que o Sr. Chaby recordou a proposito os serviços prestados pelo veneravel general á nossa patria, e ao exercito.

Os Srs. coronel Mocqueira, Lima Machado e Azevedo Pereira da Silva, por vezes interrompidos pelas demonstrações de applausos dos seus camaradas, expressaram eloquentemente os sentimentos que, para com a patria e para com o liberal visconde de Sá da Bandeira, dominam nos seus corações, nos de todos os liberaes portuenses.

Concluio esta nova scena, que importa a continuação do rendimento de homenagens á bandeira do Mindello, da nação e do exercito, agradecendo os voluntarios ao Exm. visconde de Lagoaça e á camara á que dignamente preside, toda a sua devoção, e os bons serviços prestados no interessante assumpto do pedido e recepção da bandeira; ao que respondeu o Exm. visconde com a elevação e sentimentos proprios do assumpto e das circumstancias, e da sua dedicação e amor pela liberdade, que com os seus serviços tanto o recommendam á consideração e á estima dos seus concidadãos.

Pelo ministerio do reino, direcção geral de instrucção publica, foi expedida uma portaria datada de 18 de junho, na qual se determina o seguinte : Proceder-se na proxima época de exames á uma visita de inspecção extraordinaria nos lyceus nacionaes de Lisbôa, Porto, Braga, Evora e Santarém.

São incumbidos deste serviço de inspecção os vogaes do conselho geral da instrucção publica.

Os vogaes que tiverem de sahir de Lisbôa, se abonará uma gratificação para as despezas de transito, e em quanto durar a visita de que são encarregados.

Cada um dos inspectores mencionados deverá apresentar dentro do prazo de trinta dias, depois de concluida a inspecção, um relatorio ácerca do que houver observado em relação ao plano dos estudos, frequencia e disciplina escolar, compendios e methodos de ensino, e sobre todos os mais pontos que possam esclarecer o governo no melhoramento dos estudos secundarios.

Pela direcção geral da instrucção publica, se expediram as ordens para a execução desta portaria.

— Consta que sua magestade o Sr. D. Luiz I, pensando na necessidade de dotar a capital com um grande passeio de recreio e de instrucção, á semelhança dos que existem hoje nas grandes cidades da Europa, está disposto por iniciativa propria, a ceder a sua magnifica tapada da Ajuda, para ahi se estabelecer um jardim zoologico e de aclimatações.

Este jardim, por suas magnificas condições, sendo devidamente protegido e auxiliado, virá á rivalisar com os melhores estabelecimentos desta ordem conhecidos na Europa. Confiamos em que o governo e a camara municipal, estimulados pelo nobre exemplo d'el-rei, porão em obra todos os meios para a prompta realisação de tão excellente pensamento.

Agora, que Lisboa cresce em importancia pelas faceis relações com a Europa, faz-se mais do que nunca sentir a necessidade de estabelecimentos do genero destes, que excitam a curiosidade, vulgarisam a sciencia e concorrem poderosamente para a boa hygiene das povoações.

Dizem de Aveiro, que os donos das minas de chumbo de Braçal, vão organisar uma grande companhia para o fabrico da soda facticia naquella cidade. E' isso de grande proveito para o districto. Já o Sr. Betamio d'Almeida e outros, attrahidos pela abundancia e barateza do sal miudo haviam encetado trabalhos para aquelle fim, mas faltava-lhes um dos principaes elementos para o fabrico—o enxofre, para preparar o acido sulphurico, devendo presumir-se que a seda ficasse extraordinariamente cara, sendo forçada a importação daquelle metalloide por via de Inglaterra, ou da Sicilia, que recebesse em direitura.

Felizmente os Srs. Feverheerd possuem um grande jazigo de perites da qual pódem separar enxofre em abundancia; e ficando assim os materiaes mais baratos do que em parte alguma do mundo, é de presumir que a nascente industria aveirense supprirá não só o consumo crescente do paiz, mas ainda se poderá exportar, mesmo para a Grã-Bretanha.

O consumo da soda é uma cousa fabulosa Ella é indispensavel a muitas outras fabricas, mas especialmente para a do sabão. A exportação d'Inglaterra neste genero é miraculosa. Conta-se a quantidade por milhares e milhares de toneladas, que vão para o estrangeiro, especialmente de New-Castle, Maculloch dá uma interessante descripção desta industriã.

Se ao fabrico da soda se poder juntar o pão do fabricante—o acido sulphurico—não só para a preparação daquelle alcali, mas para venda, a fabrica da venda e d'acido sulphurico d'Aveiro terá attingido um grande decideratum; e é ella digna de toda a protecção. Para edificar carecem-se d'alicerces. Como ha de bem prosperar o fabrico superior faltando-lhe os primeiros elementos ? A attenção, pois, do paiz, deveria virar-se para este facto; animar a sericultura—a creação das ovelhas—a cultura do algodão nas nossas possessões etc. etc., e o preparo dos fabricos oemi-primos. Havendo em grande quantidade boa seda, lãa, algodão, canhamo, linho, acido sulphurico, soda etc. etc., deixar a industria fabril entregue a si propria, que ella procurará o caminho da prosperidade Antes disso é andar com um furão morto aos coelhos; e por maiores que sejam as prohibições e os direitos protectores, ella permanecerá rachitica sem aquelles elementos vitaes.

L.

HESPANHA.

Madrid, 25 de junho de 163.

A actividade do gabinete de Miraflores, cuja politica se desconhece, apesar dos seus variados programmas de tendencias diversas segundo os ministros que os exposeram no parlamento, a sua actividade tem-se cifrado :—na creação de um ministerio do ultramar :—na creação de uma commissão para dar o seu parecer sobre as reformas que as idéas do seculo reclamam a fazer na etiqueta do paço; na passagem á disponibilidade de um grupo de funccionarios, mas sem correr o risco de perder a benevolencia dos vicalvaristas; na anti-patriotica omissão de uma parte publica da solemnidade do celebre *2 de maio*, dia de luto e de gloria para o povo madrilense;—em ter enviado para S. Petersburgo uma nota sobre os transcendentes acontecimentos da Polonia, nota em que chama *impacientes* aos heroicos companheiros de Lamoiski e de Langiewiez.

A creação necessaria e urgente do ministerio do ultramar não devia ser feita por um decreto, mas por uma lei approvada em côrtes. Tem além disso a medida uma parte incomprehensivel; tal a de estabelecerem novo ministerio com as despezas que lhes são inferentes ficando os assumptos do ultramar, que depender dos ministerios dos estrangeiros, da guerra e da marinha, como estavam até aqui.

Não é menos insignificante a reforma que se pretende fazer na etiqueta do paço, se se attender aos individuos chamados a effectua-la; sem negarmos comtudo a conveniencia de supprimir o humilhante acto do beijamão, do mesmo modo que entre nós foi supprimido pelo saudoso monarcha Pedro V.

Dous actos merecem porém geral louvor e são a amnistia concedida aos democratas companheiros do Sr. Ruiz Pons; e a ampla amnistia dada no dia 27 do passado a quantos tomaram parte na ultima sublevação de S. Domingos.

O ministerio acaba de nomear novos governadores de provincias, que carecem de significação pessoal e muitos não tem nenhuma historia politica. Máos ou bons são elles que vão provavelmente dirigir as eleições.

Aguardemos a dissolução das côrtes que se verificará em fins do corrente mez, e se o governo for tolerante, deve forçosamente ir ao parlamento uma maioria liberal, apezar da restricta lei eleitoral, que obrigará moralmente o gabinete a modificar-se.

Diz-se que o ministro do reino o Sr. Vaamorde vai a Vichy para o fim do mez, fazo uso daquellas aguas, sendo substituido interinamente pelo marquez de Miraflores, presidente do conselho.

Foi julgada a causa intentada contra a *Iberia* por injuria e calumnia contra o anterior presidente do conselho de ministros, general O'Donnell. Foi condemnado o secretario da redacção a dous annos de desterro, cincoenta duros de multa, pagamento de custas e penas accessorias. Pela mesma sentença se manda sobreestar a respeito do editor responsavel, sem prejuizo das penas pecuniarias que no seu caso podessem subsidiariamente affecta-lo. Manda-se trancar a fiança prestada por D. Pedro Calvo Ascencio; que se levante o embargo de 25 mil reales feito sobre o periodico, e que este publique nas suas columnas a sentença, no praso de 15 dias.

— O embaixador da Turquia em Madrid, teve uma audiencia de despedida, em que foi muito bem recebido por S. M. Durante a sua permanencia em Madrid recebeu Djemil-pacha os maiores obsequios da sociedade de Madrid. O duque de Osana deu-lhe um grande banquete á que assistiram os membros do corpo diplomatico estrangeiro; e o Sr. Sancho irmão do ministro hespanhol na Turquia o obsequiou com um sumptuoso baile.

A mãe da imperatriz Eugenia, o embaixador da França, e a condessa de Campo-Alegre deram-lhe esplendidos banquetes.

— Uma carta de Mogador de 21 de maio dá conta das provas de distincção e respeito com que naquella praça foi recebida a embaixada hespanhola.

Quasi desde meados de abril começaram os preparativos para receber dignamente o enviado da rainha de Hespanha. Tratava-se nada menos do que varrer as ruas e caiar as casas dos pontos principaes da cidade. Mogador ficou como novo, limpo dás immundicies seculares que materialmente obstavam o transito por todos os lados. Para hospedar a embaixada fizeram desalojar uma das melhores casas, habitada por um negociante hebreu, o qual se encarregou de procurar entre os seus correligionarios, os moveis e adornos de maior luxo para a mobiliar decorosamente; mas receando que a comitiva fosse maior do que se esperava, á ultima hora obtiveram de igual maneira a casa do proprio governador.

Ao amanhecer do dia 14 appareceram á vista da praça a fragata *Berenguela*, e a galera *Consuelo*. Correu immediatamente a noticia por toda a povoação, o governador embarcou em *Cárabo* e sahio ao encontro da fragata, para felicitar o diplomata hespanhol.

As tropas da povoação conjunctamente com as do Kabiba de Joja, encarregado de escoltar a embaixada, estendiam-se em duas filas desde a praça até á casa consular. Depois do cumprimento da ordenança desembarcou o ministro, acompanhado pela sua comitiva e pelos magnatas suissos, e se dirigiram todos á casa consular, donde recebeu o enviado hespanhol as felicitações das autoridades, chefes militares, califas da primeira classe, etc. Dous dias depois a embaixada emprehendeu o seu caminho até Marrocos, acompanhada pelas autoridades e pelo consul de Hespanha, as quaes se despediram a uma larga distancia da povoação.

— No dia 2 do corrente, houve junto a Valencia, n'uma povoação denominada Rusufa, um triste successo que encheu de dôr e cobrio de luto os seus habitantes.

Pelas 9 horas da manhãa, o edificio da escola publica desabou e bateu de repente sobre mais de 50 crianças que alli se achavam com o seu professor, o Sr. Aguilar.

A terrivel noticia correu com a rapidez do raio por toda a povoação, e os seus moradores consternados accudiram ao sitio da catastrophe, a ver se podiam salvar as pobres crianças.

A' proporção que se iam revolvendo as ruinas, iam-se achando os funestos resultados do desabamento; o cadaver do mestre, os cadaveres de dez meninos, e uma grande quantidade de feridos que se foram encontrando converteram em dolorosas realidades os presagios daquelles afflictos corações.

Um decurião da escola, que se achava fóra do local que desabou, tomando lição á sua decuria, deu pelo movimento do edificio e avisou o mestre, que immediatamente ordenou aos discipulos que fugissem. Em quanto estes fugiam, teria elle podido salvar-se, saltando por uma janella, porém com o cuidado de salvar os discipulos continuou dentro da sala, e notando que dous de mais tenra idade se não moviam, atterrados, pegou-lhes e ainda chegou com elles junto da porta.

Um pôde escapar, mas o outro morreu ao lado de seu mestre, que terminou os seus dias com um acto de heroismo e abnegação de que ha poucos exemplos.

Passava de duzentos o numero dos alumnos; mas os mais pequenos, que formavam o grupo mais numeroso, estavam naquella occasião fóra do lugar do desastre.

Foram 35 os feridos, e destes 10 de gravidade, morrendo um delles poucas horas depois.

Um dos primeiros mensageiros de tão horrivel noticia em Valencia foi um rapaz dos que escaparam com vida, que correu em procura de seu pai, pobre trabalhador, para o livrar do susto que teria ao saber daquella desgraça.

Logo que na cidade constou o caso, correram ao sitio o governador civil, o capitão general, e o Sr. arcebispo, que se apressaram a dar as necessarias ordens.

Foi necessario pôr um cordão de tropa e de guarda civil á roda das ruinas, porque as pobres mãis e familias se arremessavam como loucas a procurar seus filhos, dando gritos de angustia e derramando lagrimas, que tambem as faziam derramar a quantos as viam.

O governador civil, collocou-se no meio daquelle quadro de desolação, sem dalli se apártar um instante, em quanto os medicos de Valencia, tanto os particulares como os empregados officialmente, iam curando os feridos.

O Sr. arcebispo andava de casa em casa prodigalisando consolações evangelicas a todas as familias que tinham alguma desgraça que lamentar, desenvolvendo em taes circumstancias todo aquelle zelo que o digno prelado mostra sempre quando se trata de soccorrer infelizes.

Da sala da escola, a penas ficou em pé um pedaço de parede onde estava um crucificio, no meio de duas janellas.

Todo o tecto e outras paredes vieram abaixo; e do que havia sido escola só então se viam montes de ruinas e os seus utencilios despedaçados.

A casa tinha sido concluida poucos mezes antes, e julga-se que as ultimas chuvas foram a causa do successo.

Quando todos os feridos foram conduzidos á suas casas, e os cadaveres depositados, voltaram para Valencia as autoridades deixando facultativos encarregados de continuarem a tratar d'aquelles.

Entre os muitos episodios que occorreram refere-se este, bem triste e afflictivo.

Um trabalhador correu ás ruinas, perguntando pela sorte de seu filho.

Nenhum dos circumstantes o conhecia; ninguem o podia informar.

O governador civil perguntou-lhe quaes eram os signaes delle e foi em pessoa examinar os mortos para ver se o encontrava.

O atribulado trabalhador dava signaes que pouco esclareciam, e o governador não podia com tão escaços indicios assegurar-se do que se desejava saber.

Repetidas vezes interrogou o pai voltando a examinar os mortos; e assim se passaram alguns minutos de dolorosa impaciencia. A final consentiu, que o proprio pai averiguasse o que desejava. Foi este então procurar entre os cadaveres, e achou ali o do filho.

É impossivel descrever a scena que se seguio a este triste reconhecimento. Imagine-se o que seria.

A camara municipal de Rusufa, que conhecia as virtudes do professor, e a sua abnegação, votou no dia seguinte uma pensão á viuva, e aos quatro filhos menores que elle deixara.

A autoridade civil, pela sua parte promoveu uma subscripção em favor das victimas daquelle acontecimento, que logo no primeiro dia produzio satisfactorios resultados.

Finalmente, por determinação do Sr. arcebispo fizeram-se na igreja da povoação os officios funebres pelos mortos, reunindo-se no templo os cadaveres do professor Aguilar e dos dez meninos. A igreja estava toda ornada de preto, e cheia de um numeroso concurso.

Disse-se primeiro uma missa de defuntos, e depois outra propria das creanças, officiando a clerezia da parochia, que para isso se offereceu gratuitamente.

No fim foram os onze cadaveres levados ao cemiterio pelos moradores da povoação, sendo acompanhados pelo clero, e por uma banda de musica.

Em Bedmar povoação da provincia de Jaen tambem occorreu um desastre muito analogo. Uma casa d'aquelle povo, que servia para espectaculos, abateu durante o forte temporal que reinava, causando a morte ao tenente-alcaide, e o outro natural da povoação, e ferindo varias pessoas.

— Para solemnisar o primeiro anniversario do nascimento da serenissina infante D. Maria da Paz Joanna, a rainha despendeu a quantia de vinte mil reales velhos para que por via da distincta junta de damas de honra e merito, sejam soccorridos os pobres.

Devendo celebrar os meninos e meninas associados á obra da Santa Infancia, a sua primeira communhão para cumprir o preceito paschoal na igreja de Monserrate; no dia 24 ás 6 horas da tarde sahio do real santuario de Atocha, a solemne procissão do Santo Menino Jesus, sendo presidida por SS. AA. RR. o principe Affonso, e suas augustas irmãas.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por S. M. o rei dos Belgas foi resolvida no sentido favoravel ao nosso direito a questão da fragata *Forte*, que fora submettida á seu juizo arbitral.

Ainda neste terreno sobresahe a justiça, que nos assiste.

— Tendo sido demettido do cargo de 1º supplente da subdelegacia da Capunga o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, foi para o mesmo cargo nomeado o Sr. Dr. Francisco Aminttas de Carvalho Moura.

— Tendo ultimado o respectivo quatriennio, deixou ás funcções de juiz municipal da 1ª vara desta cidade o Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— Na sessão do jury de hontem, devendo entrar em julgamento o processo instaurado contra Firmino José dos Santos, deixou de ter isto lugar, em consequencia de mandar o Sr. Dr. juiz de direito por seu despacho, que fossem acareados no juizo formador da culpa duas testemunhas do mesmo processo.

Pór incommodo do Sr. Dr. juiz de direito presidente, passou a cadeira desta a ser occupada pelo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, entrando em julgamento em seguida José Antonio do Espirito Santo, pronunciado nas penas do artigo 293 por haver accidentemente occasionado a morte a menor Maria da Conceição com o tiro de uma espingarda, por occasião de estar preparando a esta para guardar.

O réo é brasileiro, tem 22 annos de idade, e exerce a profissão de pescador ; e a morta era sua prima.

O processo foi instaurado pela subdelegacia da Muribeca, districto do delicto; e o réo foi por si proprio entregar-se a verificação legal da policia. Dos depoimentos resulta a casualidade do acto, ratificada até pela mesma offendida antes de sucumbir.

Nos debates, o ministerio publico pede a imposição das penas do referido artigo 293 no grão medio, uma vez que não se dava a justificativa do § 4 do artigo 10 codigo com relação ao requisito da attenção ordinaria, em cuja ausencia se baseou a accusação principal.

A defeza incumbida ao Sr. Dr. Levino Pinto Brandão, confessando o delicto, firma-se na justificativa, e provando a existencia do requesito, que fôra negada pelo Sr. Dr. promotor publico, conclue por pedir a absolvição do accusado. Replicando porém o ministerio publico, insiste em que se não déra a attenção ordinaria; e que não devem portanto ser recebidas as allegações da defesa por não serem acompanhadas de prova cabal e irrecusavel; e replicando o Sr. Dr. Levino sustenta suas anteriores allegações, terminando por pedir de novo a absolvição, visto darem-se todos os requisitos daquella justificativa.

Avista da decisão do conselho, é o réo absolvido,

— Segundo diz a *Nação*, jornal de Lisbôa, será transferido para o Rio de Janeiro, no mesmo caracter, o Sr. consul portuguez nesta provincia, Dr. José Henriques Ferreira.

— Por ser hontem o dia do decimo-quinto anniversario da senhora princeza D. Leopoldina, salvou a fortaleza do Brum a uma hora da tarde.

— Acabamos de receber carta do Sr. major Thomaz Lins Caldas, do Rio-Formoso, de 10 do corrente, em que nos diz não receber o nosso *Diario* desde 17 de junho passado, quando remettemo-lhes semanalmente. Chamamos, pois, a attenção do Sr. administrador para semelhantes faltas.

— Noticias officiaes de Una dizem haver seguido, no dia 9, para a comarca de Flores, o Sr. Dr. João Rodrigues Chaves, juiz de direito, apenas restabelecido do incommodo que soffrêra.

— Nenhum accidente houve na via-ferrea, na sexta-feira, além do que noticiamos, como se evidencia da seguinte carta :

« Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Repartição fiscal.—Recife, 13 de julho de 1863.—Illm. Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*.—No dia 11 do corrente, li em Gamelleira uma noticia dada pelo *Jornal do Recife*, de que se havia virado um trem da estrada de ferro, e como fosse isto inexacto, dirigi um telegramma ao redactor d'aquelle jornal rectificando a sua informação; vendo, porém, que a noticia não foi desmentida no jornal desta manhãa, apresso-me em rogar á V. S. que se digne declarar no seu conceituado *Diario*, que nenhum accidente d'aquella ordem se deu no trafego da mesma estrada. Sou com toda consideração, de V. S. amigo, venerador e criado, *Buarque de Macedo.* »

— A taberna roubada que noticiamos neste *Diario*, é sita na rua da Paz, da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

— Durante o mez passado chegaram ao porto do Havre, idos do norte do Brasil os seguintes navios: a 17 de maio, o brigue francez *Coligny*, de Pernambuco e Parahyba; e a 6 de junho, as barcas francezas *Carthagene* e *Amiral*, do Maranhão e Pará.

— Sahiram do porto do Havre, para os do norte do Brasil : a 18 de maio, a barca franceza *Palestro*, para o Maranhão e Para; e a 20, o brigue francez *Flor do Pará*, para o Maranhão.

— Achavam-se á carga no Havre, para os portos do norte do Brasil : a galera franceza *Adèle*, para Pernambuco; o brigue francez *Beaujeu*, para Ceará; e a barca franceza *Ville do Boulogne*, para o Maranhão e Pará.

— O vapor inglez, portador das malas de Sonthampton, no corrente mez, é o *Oneida*.

— Por portaria da pressdencia foi demittido de subdelegado do 2º districto de Ipojuca, o Sr. tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão, sendo nomeado para substitui-lo o alferes João de Souza Feitosa, que tomou posse do cargo á 7 do corrente.

— A' bordo do vapor francez *Navarre* seguem pára a côrte os senhores: barão du Mesnil, secretario da legação belga, e portador da decisão do rei Leopoldo; o barão de Holstein, do da dita prussiana; e o conde Bréda, dito da dita franceza.

— Ainda vai mais, á bordo do *Navarre*, o Sr. Cezar de Lacerda, destincto actor dramatico portuguez, e autor de grande numero de peças dramaticas, que entre nós tem sido representadas.

Durante a sua demora esteve com seus companheiros d'arte Coimbra e Furtado Coelho,

— Hontem á noute estando alguns meninos a brincarem na igreja do Carmo, uns no alto e outros na parte inferior da torre, e a se mimosearem com pedradas de caliça, foi por um delles arremessada da varanda uma das maçanetas de madeira, que foi infelizmente bater sobre a cabeça de outro que se achava no largo da igreja, fracturando-lhe a cabeça pouco acima da fonte direita, de tal forma que poucas horas se suppõe poderá o ferido viver. O delinquente foi preso em flagante pela policia, e o ferido, após os primeiros cuidados que lhe foram prestados pelo Sr. Dr. Ferreira da Silva, foi levado para casa de seu pai, a rua do Bom Jesus das Crioulas.

— Movimento da casa de detenção no dia 11 de julho de 1863.

Existiam	385	presos
Entraram	5	»
Sahiram	6	»
Existem	384	»
A saber :		
Nacionaes	263	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	70	»
Escravas	5	»
	384	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 153

Movimento da enfermaria no dia 12 de julho de 1863.

Tiveram baixa :

Luiz de França de Carvalho; anemia.

Pedro, escravo, de D. Anna; colite.

Falleceu :

Antonio José de Araujo.

— Movimento da casa de detenção no dia 12 de julho de 1863.

Existiam	384	presos
Entraram	6	»
Sahio	1	»
Falleceu	1	»
Existem	388	»
A saber :		
Nacionaes	263	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	70	»
Escravas	5	»
	388	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 152

Movimento da enfermaria no dia 13 de julho de 1863.

Tiveram baixa :

Bento Francisco Lopes da Fonceca; febre catarral.

Gonçalo de Amarante; tumores.

Tiveram alta :

Miguel Gomes da Cunha.

Antonio José dos Santos.

Serafim, escravo, sentenciado.

Raymundo, idem.

Antonio, Africano livre.

Manoel, esravo, de Manoel da Costa.

Francisco, escravo, de D. Marcolina.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 11 DE JULHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis e Doria, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregue os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Francisco Casado.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Accioli e Doria.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Gomes dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Mota e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel de Souza Leão.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Doria e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Theotonio da Silva Vieira.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os senhores desembargadores Peretti, Lourenço Santiago e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco da Cruz Souto.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Uchôa Cavalcanti e Doria.

Improcedente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Recursos de eleição.

Recorrente, o bacharel Leocadio de Andrade Pessôa; recorrido, o conselho.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os senhores desembargadores Caetano Santiago e Peretti.
Improcedente.
Recorrente, Ignacio Joaquim de Souza; recorrido, o conselho.
Relator o Sr. desembargador Assis.
Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Lourenço Santiago.
Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante, Domingos Suitberto Lins de Albuquerque; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os senhores desembargadores Accioli, e Motta.
Negaram provimento.

Appellação crime.

Appellante, José Felix Rodrigues; appellado, o juizo.
Annullaram o processo por não constar dos autos que o furto dos cavallos esteja comprehendido nas hypotheses do artigo 1º do decreto n. 1090 de 1º de setembro de 1860, ordenando ao promotor publico que proceda as necessarias diligencias para instaurar novo processo, se se averiguar que o furto referido foi feito em campos ou pastos de fazenda de criação ou cultura.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Pedro Jucá; appellados, Sacavem, Barbosa & C.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Roque.
Appellante, o juizo; appellado, o escravo Virginio.
Appellante, o juizo; appellado, Domingos José Vianna.
O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellados, José Francisco Moreno e outro.
O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho de Araujo Lima.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira Martins.
Appellante, o juizo; appellado, José Barbosa Marques.
Appellante, o juizo; appellados, Pedro de Souza Dias e outros.

As appellações civeis.

Appellante, José Francisco Ferreira; appellado, João Francisco de Moura.
Appellante, José Ferreira Pinto de Campos; appellado, Manoel Joaquim Baptista.
O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações crimes.

Appellantes, Joaquim Rodrigues dos Passos e outro; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Casemiro Pereira da Silva.
Appellante, Manoel Gomes de Almeida; appellado, o juizo.

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Domingos Gomes Guimarães.
Appellante, Rufo Corrêa Lima; appellada, Thereza Maria de Jesus.
Appellante, D. Anna Ignacia de Araujo; appellado, Manoel Francisco Tourinho.
O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado. Felix José Rodrigues.
O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação crime.

Appellante, Manoel Martins da Silva; appellado, o juizo.
— Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellantes, João e José Salgado de Albuquerque; appellado, João Barbosa da Silva.
O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis
O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal e o subdelegado de Mossoró, do Rio Grande do Norte.
O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Lino Barbosa de Oliveira.
Appellante, o promotor; appellado, Antonio José de Souza.
O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o bacharel Marco Tulio dos Reis Lima; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Gaião.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Souza.

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Francisca dos Rios; appellados, José Malheiros de Albuquerque e outro.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Damasceno Pessôa.
Appellante, João Dias Bastos; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Cunha Linhares.
Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Vicente da Rocha Oliveira.
Appellante, o juizo; appellado, Candido Ignacio da Conceição.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim Pereira.
Appellante, o juizo; appellado, Leonardo Bandeira de Mello.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ferreira de Paula.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Ferreira.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Bastos da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Agostinho Soares Machado.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Francisco de Moura.
Appellantes, Pereira, Julião & C.; appellado, Antonio Domingues Ferreira.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Souza.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça e ao appellante, a seguinte

Appellação crime.

Appellante, João Gomes; appellado, o juizo.

Appellações civeis.

Com vista ao Dr. curador geral e promotor de capellas:

Appellação civel.

Appellante, Silvestre Domingues da Silva Pimenteiras; appellado, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio.
Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

As appellações civeis.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, a fazenda.
Appellante, a fazenda; appellada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.
Mandou-se habilitar os herdeiros de Jacintha Maria de Abreu, na appellação em que litigava com José Peres da Cruz.
Julgou-se por sentença a habilitação na seguinte

Appellação civel.

Appellante, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; appellado, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.
As duas horas e meia da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp

Entre as innumeraveis classes de pilulas, que continuamente se annunciam, estas só é que se podem verdadeiramente considerar como o prototypo dos aperitivos cazeiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineravel. Constitue pois, o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia e todas as enfermidades dos intestinos predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e endemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas, drogueiras e lojas de drogas no imperio do Brasil.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 170:683$019
Idem do dia 13 . . . . 15:226$112
185:909$131

Movimento da alfandega.

Volumes entrada	com fazendas	163	
» »	com generos	467	630
Volumes sahidos	com fazendas	35	
» »	com generos	70	105

Descarregam no dia 14 de julho.
Patacho inglez—Africa—bacalhão.
Patacho inglez—Mary Block—ferro.
Brigue inglez—Oden—idem.
Brigue portuguez—Laia II—diversos generos.
Brigue portuguez—Relampago—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Laia II*, vindo de Lisboa, consignado a Eusebio Raphael Rabello, manifestou o seguinte:
45 pipas e 220 barris vinhos, 20 pipas vinagre, 40 barris toucinho, 20 ditosazeite de oliveira, 15 caixas chá, 300 seccos farelo; ao consignatario.
11 pipas e 44 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
10 pipas e 25 barris vinhos; a Amorim Irmãos.
6 barris vinho; a José Francisco de Souza Azevedo.
25 barris vinagre, 25 ditos toucinho, 50 ditos carne ensacada, 10 ditos azeite doce, e 800 caixas batatas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
4 caixas mercurio; a Cunha Irmãos & C.
2 ditas dito; a Parente Vianna & C.
2 ditas Petroline; a A. H. Rodrigues.
1 dita calçado; a Bastos & Irmãos.
Vapor francez *Navarre*, vindo de Bordeaux, manifestou o seguinte:
100 caixas e 8 barris vinho, 15 caixas sardinha, 15 ditos ameixas; a João da Silva Faria.
4 caixas ameixas; a Bastos.
50 caixotes azeite, 6 caixas licor; a Mendibeux.
1 caixa conservas; a L. Ruech.
25 ditas cebolas; a Gomes & Loureiro.
2 barris vinho, 1 dito cognac; a F. Sauvage & C.
3 volumes vinho, 1 dito modas, 3 caixas chapéos; a Christiani Freres.
1 volume modas, 3 caixas chapéos; a Monhard & C.
1 volume fazenda de algodão; a L. Monteiro & C.
1 dito modas, 1 dito diversos artigos, 2 caixas roupa, 1 dita chapéos; a Monteiro Lopes & C.
2 ditos ditos, 5 ditos calçados, 1 dito perfumarias; a Linden Wild & C.
1 dito fazendas, 1 caixa calçado; a Dammayer & C.
1 dito fazenda de linho; a T. T. Bastos.
2 barris vinho, 1 volume objectos de armarinho, 2 ditos roupa feita, 1 dito fazenda de lãa, 1 dito diversos artigos; a J. Keller.
10 volumes fazenda de lãa; a Maia Irmão.
1 dito livros; a José Nogueira de Souza.
1 dito ditos; a João Falque.
1 dito ditos; a N. S. Netto.
1 dito licor, 3 ditos objectos de armarinho; a F. Dubarry.
1 dito perfumaria, 1 dito modas; a V. Lecomte.
1 dito modas; a Millochau & C.
1 dito ditas, 1 dito roupa feita; a E. A. Burle & C.
1 dito ditas, 2 ditos objectos de armarinho; a Ferreira & Araujo.
2 ditos objectos de armarinho; a Alves Hamburger & C.
1 dito ditos de armarinho; a Vaz & Leal.
1 dito ditos de dito, 1 dito dito de chapeleiro, 1 dito roupa feita; a H. & Azevedo.
1 dito ditos de phothographia; a Bourgard.
1 dito diversos artigos; a Soeur Magnin.
75 caixas queijos; a Tasso Irmão.
20 ditas ditos; a N. O. Bieber & C.
18 ditas ditos; a N. Ferreira da Costa.
10 ditas ditos, 1 dito relogios; a Kalkmam Irmãos.
5 caixas sanguesugas; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.
2 ditas ditas; a Mello Lobo & C.
1 volume tinta de imprimir; a José de Vasconcellos.
50 caixas vinho; a Wilson Hette & C.
2 barris vinho; a ordem.
3 caixas dito; a Cabom.
1 volume roupa feita; a Vaz & Leál.
Vapor brasileiro *Jaguaribe*, vindo de Maceió, manifestou o seguinte:
100 saccas algodão; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 16:839$608
Idem do dia 13 . . . . 3:303$744
20:343$352

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 49:303$559
Idem do dia 13 . . . . 3:906$032
53:209$591

Hamburgo, 20 de junho de 1863.

Boletim commercial.

O negocio esteve bastante activo nos ultimos quinze dias; em consequencia da forte extracção de prata o desconto subio á 4 1/2, 3/4 m.

Café. — Os supprimentos recebidos foram bastante consideraveis, chegando ácerca 79 mil saccas, das quaes cerca 22,200 saccas de Santos, 23 mil do Rio e 4, 230 da Bahia. O despacho do Rio de 25 de maio, não influio sobre o mercado, o qual todavia tornou-se mais franco, a extracção não correspondendo ás importantes entradas nos ultimos dias. Venderam-se cerca 32 mil saccas de café do Rio, e de Santos á 63/4, 8 1/8 schillings.

O café real ordinario do Rio é cotado 7 1/4, 7 3/8 schillings.

Assucar. — As transacções, ultimamente, foram bastante importantes, mas em geral, sem mudança nos preços.

Tabaco. — Bem que o mercado so conservasse tranquillo, não houve mudança nos preços.

As vendas foram de 523 ballas de tabaco da Bahia.

Algodão. — Sustentando os preços sem transacções notaveis, ficando-se á espera do andamento das cousas da America.

Couros. — Sem novidade.

Cacáo. — Procurado e preços firmes.

Jacarandá. — Nada de novo, as 500 peças recebidas da Bahia no navio *Gellert*, não foram ainda ao mercado.

Partiram para o Brasil os navios.

Spica, para Pernambuco.
Sidonie e *Kosker*, para a Bahia.
Beata, Cid, Hinrich e *Mathilde*, para o Rio de Janeiro.
Hamburg e *Urania* para Santa Catharina.

Estão a carga para Brasil.

Para Pernambuco, *Queen of the fleet* e *Luna*.
Para a Bahia, *Catharina* e *Mathilde*.
Para o Rio de Janeiro, *August, Laura, Anna Thetis* e *Christiansund*.
Para o Rio Grande do Sul, *Amanda, Helene Theodor, Nancy* e *Autje Haverbult*.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes de data, 13 marcos e 2 schillings banco por £.
Idem, praso curto, 13 marcos e 4 schillings banco por £.
Sobre Paris, 3 mezes de data, 191 7/8 francos por 100 marcos banco.
Idem, praso curto, 189 7/8 francos por 100 marco banco.
Sobre Lisbôa, 3 mezes de data, 46 1/4 schillings por mil réis.

PREÇOS CORRENTES.
Londres, 23 de junho.
Fundos inglezes.

Do banco, 232 a 234 por £ 100
Consolidados 3 %. 91 7/8 a 92 por £ 100
Reduzidos 3 %. 91 1/2 a 91 5/8 por £ 100
Novos 3 %. 91 1/2 a 91 5/8 por £ 100
Exchequer bills, março, 3s. des. par. por £ 100
» junho, 3s. des. par. por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 %. 98 a 100 por £ 100
Brasileiro 5 %. 99 a 101 por £ 100.
» 4 1/2 %. 91 a 92 por £ 100 ex div.
Egypcios 7 %. 100 a 101 por £ 100
Hespanhóes 3 %. 54 3/4 a 55 1/4 por £ 100
» differidos 3 %. 48 3/4 a 49 1/4 por £ 100
» divida interna 3 %. 50 a 52 por £ 100
Hollandezes 4 %. 101 a 102 por £ 100
» 2 1/2 %. 65 a 66 por £ 100
Italianos 5 %. 72 1/4 a 72 1/2 por £ 100
Mexicanos 3 %. 37 1/8 a 37 3/8 por £ 100
Peruanos 4 1/2 %. 94 1/2 a 95 1/2 por £ 100
Portuguezes, 1858, 3 %. 49 1/2 a 49 3/4 por £ 100
Dos 1956 - 1862, 3 %. 49 1/4 a 49 1/2 por £ 100
Russos 5 %. 94 a 96 por £ 100
» novos 5 %. 94 a 96 por £ 100
» 4 1/2 %. 91 1/2 a 92 1/2 por £ 100
» 3 %. 58 1/2 a 59 1/2 por £ 100
Sardos 5 %. 87 a 89 por £ 100 ex div.
Turcos, 1854 6 %. 92 a 93 por £ 100
» 1858 6 %. 92 a 93 por £ 100
» 1862 6 %. 71 1/4 a 71 3/4 por £ 100
» Internos, 50 1/4 a 50 1/2 por £ 100
» 1863 cautellas, 1/2 a 1 premio
Venezuelanos, 57 1/2 a 58 1/2 por 100

Cambio.

Lisboa 3 m/d, 52 7/8 por £
Porto 3 m/d, 52 7/8 a 53 1/2 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 por £ nominal.
Amsterdam 3 m/d, 11 18 1/4 a 11 18 3/4 por £ est.
Hamburgo 3 m/d. 13 7 3/4 a 13 8 1/4 por £
Paris 3 m/d, 25 47 1/2 a 25 52 1/2 por £
» 3 d/v, 25 20 a 25 30 por £
Marselha 3 m/d, 25 47 1/2 a 25 52 1/2 por £
Genova 3 m/d, 25 57 1/2 a 25 62 1/2 por £
Trieste 3 m/d, 11 35 a 11 40 por £
Vienna 3 m/d, 11 35 a 11 40 por £
Madrid 3 m/d; 49 1/2 a 40 peso
Cadiz 3 m/d, 49 1/2 a 49 peso

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 19 d. 23 1/2 por lb.
do Maranhão, roda, 21 d. a 23 1/2 por lb.
» maquina, 21 d. a 23 d. p. lb.
da Bahia, 18 d. a 21 d. por lb.
Assucar do Brasil, branco, 20 s. 6 d. a 26 s. 0 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 16 s, 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.
Arros do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb. Não ha.
» da India, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.
» de Java, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.
Café do Rio, 60 s. 0 d. a 72 s. 6 d. por 112 lb.
» lavado, 56 s. 0 d. a 58 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Cacáo do Pará, 56 s. 0 d. a 58 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Idem da Bahia, 47 s. 0 d. a 50 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 d. por lb. muito frouxo.
» do Pará 1 1/2 d. a 1 3/4 por lb. idem.
Couros do Brasil:
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/2 d. a 6 1/2 d. por lb. frouxo.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 7 d. a 7 1/2 por lb. frouxo.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb. idem.
Do Rio de Janeiro:
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. idem.
Do Rio Grande:
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 1/4 d. a 5 3/8 d. por lb. idem.
» de 44 a 50 lbs., 4 1/4 d. a 5 1/4 d. por lb. idem.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 1/2 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. por 123 firme.
» de 22 a 24 onças, 35 s. 0 d. a 42 s. 0 d. por 123 firme.
Urzella Angola, superior e limpa, £ 37 d. 0 s. a £ 38 s. 0 d. tonelada nominal.
» » Inferior, £ 28 s. 0 d. a £ 30 s. 0 d. por tonelada nominal.
Azeite de Portugal, doce, £ 54 s. 10 d. a £ 55 s. 0 d. por 252 gs.
» de Palma, superior, £ 36 s. 0 d. por tonelada frouxo.
» de Coco, Cochin, £ 47 s. 0 d. por tonelada frouxo.
» de Coco, Ceilão, £ 45 s. 0 d. por tonelada frouxo.
Ipecacuanha, 6 s. 4 d. a 6 s. 8 d. por lb.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.
Marfim de Angola de 70 lbs. para cima, £ 30 s. 0 d. a £ 35 s. 0 d. por 112 lb.
» de 40 a 65 lbs., £ 28 s. 0 d. a £ 34 s. 0 d. por 112 lb.
» de 20 a 35 lbs., £ 25 s. 0 d. a £ 33 s. 0 d. por 112 lb.
» Escravelho, £ 14 s. 0 d. a £ 32 s. 0 d. por 112 lb.
» da Costa Occidental de 70 lbs. para cima, £ 29 s. 0 d. a £ 34 s. 0 d. por 112 lb.
» de 40 a 65 lbs., £ 27 s. 0 d. a £ 33 s. 0 d. por 112 lb.
» de 20 a 35 lbs., £ 25 s. 0 d. a £ 32 s. 0 d. por 112 lb.
» Escravelho, £ 12 s. 0 d. a £ 31 s. 0 d. por 112 lb.
Cera amarella, Gambia, £ 8 s. 0 d. a £ 8 s. 15 d. por 112 lb. frouxo.

Em continuação da nossa revista de 8 do corrente temos a notar o seguinte:

Mercado monetario. — Não houve mudança no desconto do banco de Inglaterra, que continua a 4 %; a taxa que regula na praça é de 3 7/8 por %.

Algodão. O mercado continuou desanimado, devido em parte ás noticias incertas recebidas da America do Norte, e em parte ás noticias menos favoraveis que vieram do Oriente, etc. As vendas sobem a umas 60,000 saccas.

Assucar. — Desde a nossa ultima revista o mercado tornou a cahir em apathia, e o negocio feito foi comparativamente moderado, sendo principalmente qualidades de Havana e Cuba. O do Brasil esteve muito desattendido; a unica venda no mar de que temos conhecimento são 470 caixas e 200 saccos da Bahia pelo «Johan II». a 17/9 no cáes, para o Reino-Unido, pesos da descarga, o que mostra uma baixa sensivel. Venderam-se em ser 1,668 saccos de Victoria de 16/4 a 20/8. As entradas continuam a ser abundantes. As cotações geraes para cargas ficam sem alteração, como segue:

De Pernambuco, branco, 24/0 a 25/6 para o Continente e 24/6 a 26/6 para o Mediterraneo.
De Pernambuco, mascavado, 17/6 a 19/0 para o Continente e 17/0 a 19/6 para o Mediterraneo.
Da Bahia, branco, 23/0 a 25/0 para o Continente e 23/6 a 25/0 para o Mediterraneo.
Da Bahia, mascavado, 17/0 a 19/6 para o Continente e 17/0 a 20/0 para o Mediterraneo.
Venderam-se em Liverpool:
5,100 saccos de Maceió a 19/0 no cáes.
600 saccos de Pernambuco, muito baixo, a 17/0 no cáes.
50 caixas da Bahia, a 18/6 no cáes.

Tambem venderam-se em Liverpool duas cargas da Parahyba pelo «Wild Wave» e «Glaumier,» a 18/6 e 18/4 1/2 no cáes.

Café. — Offereceram-se em leilão 4,120 saccos do Rio pelo «Tyrus», dos quaes venderam-se umas 2,000 por preços mais baixos, a saber: ordinario superior até ordinario superfino, 72/0 a 74/0, e alguns saccos de superior 75/6. Depois do leilão o mercado tornou-se peior, e as vendas são difficeis se não por preços mais baixos. Para carga no mar a procura foi pouca ou nenhuma; não nos consta transacções, e qualquer offerta que se faça é com baixa de 2/0 a 3/0 das ultimas vendas.

Venderam-se em Liverpool 1,700 saccos do Rio, pelo «Amazon,» de 66/0 a 72/6 por ordinario até bom ordinario.

Cacáo. — Com as avultadas entradas do das possessões inglezas o mercado ficou bem supprido: no do Brasil não nos consta trasacções.

Venderam-se em Liverpool 100 saccos do Pará a 54/0, bem como algumas pequenas partidas da Bahia de 45/0 a 46/0.

Jacarandá. — Venderam-se 69 toneladas da Bahia ao preço medio de £ 11 15/0 por tonelada. Em 16 do corrente offereceram-se em leilão umas 60 toneladas da Bahia, mas foram retiradas sem offerta. Continuamos sem entradas. O mercado fica em grande apathia.

Pão do Brasil. — Sem alteração.

Couros. — O mercado continúa frouxo.

Cambios. — Sobre o Rio de Janeiro nada se fez. As transacções sobre Portugal foram em escala consideravel a 52 7/8 d. sobre Lisboa e 52 7/8 d. sobre o Porto.

P. S. — Algodão. — As vendas hoje montaram a 4,000 saccas, incluindo 20 saccas da Parahyba a 21 d., 10 saccas do Maranhão a 22 1/2 d. e 40 saccas de Maceió a 20 d.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

Maceió e portos intermedios—20 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 30, carga algodão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.
Bahia—patacho hollandez *Joannes Hendrick*, capitão Leuman, em lastro.

EDITAES.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço saber áquelles á quem interessar possa, que pelo delegado do termo da Nazareth, foram apprehendidos em poder de Policarpo Pereira da Luz, Belisario Francisco da Costa e João Ferreira de Araujo, tres cavallos, que se suppõe furtados, sendo um ruço, outro castanho e outro preto; cujos cavallos se acham alli depositados, por aquella delegacia.

O secretario
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Visconde da Boa-Vista, senador e grande do imperio, brigadeiro reformado do exercito, commandante superior da guarda nacional da capital desta provincia, e presidente do conselho de revista da mesma guarda, por Sua Magestade o Imperador, etc., etc.

Faço saber que na terceira dominga do presente mez, (19 do corrente) se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda parte do art. 25 do decreto 1,130 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 11 horas da manhãa na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos, que versarem sobre os casos indicados no art. 33, e que forem interpostos pela maneira determinada no art. 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei publicar pela imprensa.

Quartel general do commando superior da guarda nacional, 11 de julho de 1863.

Visconde da Boa-Vista.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Contitucional o Senhor Dom Pedro II, á quem Deus Guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 6 de julho deste anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes: 6 cadeiras de assento de palinha, de madeira de faia, avaliada cada uma a 3$000 rs., 18$000 rs., 2 espelhos grandes embutidos de preto, a 10$, 20$; 1 mesa redonda de meio de sala, por 8$000 rs., 2 cadeiras de braço, de amarello, avaliada cada uma a 6$000 rs., 12$000 rs., 1 cadeira de braço, de faia, por 6$000 rs., 1 par de consollos com tampo de pedra, de madeira de fóra por 25$000 rs., 1 mesa de meio de sala, de madeira de fóra por 10$000 rs., 1 espelho grande com moldura dourado por 10$000 rs. 1 banquinha de amarello por 4$000 rs. Os quaes são pertencentes a Henrique Augusto Beck, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha João da Silva Faria e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos trese dias do mez de junho de mil oito centos sessenta e tres. Quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

A arrematação acima mencionada ficou transferida para o dia trese do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. Recife onze de julho de mil oito centos sessenta e tres.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Contitucional o Sr. Dom Pedro II, á quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, que no dia 3 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, os bens seguintes: 1 casa terrea n. 20, á rua de João Fernandes Vieira, na freguezia da Boa-Vista, com 20 palmos de frente, 3 portas, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal cercado, com alguns arvoredos de fructo, avaliada em 1:000$000 rs., 1 dita de sobrado de 1 andar á rua Direita n. 92, com varanda de páo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, tudo em máo estado, avaliado em 3:000$000 rs., cujas casas são pertencentes a José Pinto da Costa, e vão a praça por execução que contra o mesmo move Vicente Herculano de Lemos Duarte, e não havendo licitantes será a arrematação feito pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 de julho de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 3 de agosto deste anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva as tres pequenas casas no Apipucos, tendo cada uma, cosinha, porta e janella na frente, uma salinha na frente, uma camarinha e uma salinha atraz pequena, cosinha fóra e quintal em aberto com os fundos até o açude, avaliada cada uma em 500$000, as quaes são pertencentes a José Affonso Ferreira, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Manoel Joaquim Baptista, e na falta de licitantes serão arrematadas pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de julho de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Trisião de Alencar Araripe.

— Por ordem da inspectoria da alfandega fica transferido para o dia 17 do corrente o leilão das 30 duzias de pentes de tartaruga, annunciado para hoje. Alfandega de Pernambuco 13 de julho de 1863.—O 4.º escripturario,

João Antonio da Silva Pereira.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição do Ceará.
197 mantas de lãa.
Para o presidio de Fernando.
25 milheiros de tijolos de alvenaria de primeira qualidade.
Para o arsenal de guerra.
10 quintaes de ferro suéco em barra de 2 1/4 pollegadas de largura e 1/2 dita de grossura.
10 ditos de dito dito dito de 3 pollegadas de largura e 1/2 de grossura.
10 ditos de dito dito dito de 4 pollegadas de largura e 1/2 de grossura.
10 ditos de dito dito dito de 5 á 1/2 de largura e 1/2 de grossura.
20 ditos de dito inglez redondo de 1 1/2 pollegadas.
4 lençoes de ferro de 1 1/2 á 2 arrobas.
2 ditos de dito de 22 á 24 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço, sendo pautado e liso.
6 caixas de pennas de aço.
200 ditas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de pão.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monteverde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avilla.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.
Para o setimo batalhão de infantaria.
1638 covados de panno azul.
135 ditos de dito côr de café.
44 e meio ditos de casemira encarnada.
22 e um quarto ditos de dita amarella.
22 e um quarto ditos de dita branca.
1330 ditos de hollanda de forro.
177 e meia varas de aniagem.
54 varas de galão de prata de uma polegada de largo.
57 e meia ditas de dito de dita de meia polegada.
4050 ditas de brim branco.
2977 e meia ditas de algodãozinho.
355 pares de colchetes pretos.
884 bonets.
27 ditos para musicos.
41 bandas de lãa.
5 pares de charlateiras para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudantes e quartel-mestre.
1209 pares de sapatões.
562 enxergões.
413 mantas de lãa.
323 pares de platinas de panno.
Para o deposito de artigos bellicos de Alagoas.
600 varas de brim branco.
300 varas de algodãozinho.
120 mantas de lãa.
120 pares de sapatos.
Para a aula dos menores do arsenal de guerra.
12 manuaes encyclopedicos por Monteverde.
15 economias da vida humana.
12 cartas de a b c.
12 taboadas.
Para o arsenal de guerra.
200 grosas de botões.
10 arrobas de flo de vela.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

A arrematação constante do annuncio que abaixo segue-se, tanto dos engenhos como dos escravos, deverá ter lugar no dia 25 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, tem de ir a praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quiaombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$000.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Felippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Felippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Felippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça á requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas á que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que tem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostra-los com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— O lançador da mesa do consulado provincial, abaixo assignado, sendo nomeado para proceder aos diversos lançamentos que tem de serem cobrados por esta mesma mesa no anno financeiro vindouro de 1863 á 1864, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e outros estabelecimentos que tenham preparados os competentes recibos ou outros documentos afim de que possa o mesmo abaixo fazer os lançamentos em regra sem vexames das partes interessadas. Outro sim, declara o mesmo abaixo assignado, que sendo nomeado para as freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados dará começo pela de Santo Antonio.

Mesa do consulado provincial, 4 de julho de 1863.

O lançador
João Pedro de Jesus da Motta.

— Quarta-feira 15 do corrente, em audiencia do Sr. Dr. juiz provedor dos residuos, escrivão Vasconcellos, será vendida em hasta publica, uma casa terrea na rua Velha, n. 74, na freguezia da Boavista, com 17 palmos de frente e 56 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal, cacimba, em chão proprio, avaliado em 1:800$, pertencente a testamentaria da finada Luiza Muniz, e vai a praça á requerimento do testamenteiro dativo dos bens da mesma finada.

Arrematação.

No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de ir á praça por venda a casa terrea mei-agua na rua da Ponte Velha n. 35, por execução de Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, é a ultima praça, escrivão Saraiva.

CORREIO.

O Sr. José Joaquim Ribeiro de Campos, academico do terceiro anno de direito, queira dirigir-se a repartição do correio afim de receber uma carta (recommendada) vinda da provincia de Sergipe.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
N. 4 particular e 33 publico um andar. 565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares. 1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares. 920$000
Rua do Padre Floriano.
N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea. 126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea. 140$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea. 181$000
Becco da Carvalha.
N. 10 particular e 5 publico casa terrea. 119$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 particular e 11 publico casa terrea. 255$000
Rua da Calçada.
N. 17 particular e 30 publico casa terrea. 874$000
N. 19 particular e 84 publico casa terrea. 149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea. 156$000
Rua da Viração.
N. 27 particular e 19 publico casa terrea. 283$000
Rua de Hortas.
N. 29 particular e 41 publico dous andares. 553$000
Rua de Santa Thereza.
N. 31 particular e 7 publico casa terrea. 196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea, 201$000
Rua da Roda.
N. 35 particular e 3 publico casa terrea. 108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea. 89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea. 112$000
N. 99 particular e 1 publico casa terrea. 120$000
Rua Nova.
N. 43 particular e 41 publico casa terrea. 752$000
N. 46 particular e 48 publico um andar. 1:312$000
Rua da Imperatriz.
N. 47 particular e 68 publico casa terrea. 306$000
Rua da Gloria.
N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 particular e 3 publico 3 andares. 480$000
Rua do Azeite de Peixe.
N. 53 particular e 1 publico 2 andares. 600$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 31 publico um andar. 150$000
Rua da Lapa.
N. 56 particular e 8 publico um andar. 144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar. 420$000
Rua do Pilar.
N. 59 particular e 73 publico casa terrea. 183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 134$000
Rua do Nogueira.
N. 62 particular e 17 publico casa terrea. 260$000
Rua da Cruz.
N. 68 particular e 15 publico 3 andares. 1:200$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares. 700$000
Becco da Lama.
N. 75 particular e 30 publico casa terrea. 94$000
Travessa do Carcereiro.
N. 85 particular e 11 publico casa terrea. 100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea. 125$000
Rua de Santa Cecilia.
N. 89 particular e 18 publico casa terrea. 211$000
Patrimonio de orphãos.
Rua da Cadeia do Recife.
N. 17 particular e 59 publico dous andares. 2:001$000
Rua da Madre de Deos.
N. 23 particular e 1 publico dous andares. 800$000
N. 24 particular e 26 publico dous andares. 901$000
Becco das Boias.
N. 38 particular e 16 publico dous andares. 402$000
N. 39 particular e 18 publico dous andares. 300$000
Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. 251$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 3 andares. 300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. 72$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. 72$000
Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico dous andares. 752$000
Sitio do Parnameirim.
N. 1 particular. 300$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de julho de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

(1.ª DA 3ª PRESTAÇÃO.)

Quarta-feira, 15 de Julho de 1863.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos e um prologo, ornado de musica,

AS MULHERES DE MARMORE

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Diogenes . . . . . Sr. Furtado Coelho.
Phidias . . . . . » Lisboa.
Gorgias . . . . . » Thomaz.
Alcibiades . . . . . » Penante.
Um Atheniense . . . . . » Guimarães.
Outro dito . . . . . » Joaquim Camara.
Strabon . . . . . » Porto.
Théa . . . . . Sr.ª D. Camilla.
Aspasia, Lais, Phrinéa (Estatuas de marmore) . . . » D. Jesuina, » D. Josepha, » D. Leopoldina.

A acção do prologo passa-se na officina do esculptor Phidias, em Athenas.
O vestuario é novo, e no caracter da época.

NUMEROS DE MUSICA.

1.º A canção da escrava.
2.º Côro de Athenienses.

PERSONAGENS DA PEÇA.

Desgenais, jornalista . . . . Sr. Furtado Coelho.
Raphael Didier, pintor e esculptor . . . . » Lisboa.
O conde de Frenes, capitalista . . . . » Thomaz.
Juliano, Mauleon, Francis (Moços extravagantes) . . . » Penante, » Gumaraes, » Joaquim Camara.
John, groom de Marco . . . . » Porto.
Marco, cantora do theatro italiano . . . . Sr.ª D. Eugenia Camara.
Phoedora, corista . . . . » D. Leopoldina.
Josepha, dita . . . . » D. Josepha.
Julieta, dita . . . . » D. Jesuina.
Madama Didier, mãi de Raphael . . . . » D. Joanna.
Maria, orphãa . . . . » D. Camilla.

A acção passa-se na actualidade, em Paris.

O primeiro acto passa-se no hotel de Madrid, nos Campos Elysios.—Neste acto canta-se a celebre cançoneta — POLKA DAS MOÉDAS DE OURO.

O segundo acto passa-se no atelier do esculptor Raphael.

O terceiro acto passa-se n'uma casa de campo, em S. James, nos arrebaldes de Paris.

O quarto acto no atelier de Raphael.

O scenario é novo e pintado pelo scenographo o Sr. Dornellas.

O drama AS MULHERES DE MARMORE, devido á penna fecunda de Theodoro Barrière, um dos mais celebres dramaturgos francezes, causou em Paris, em Lisboa e no Rio de Janeiro, um destes fanatismos que raras vezes são tributados á representação de uma obra dramatica, pois que elle em qualquer desses theatros ultrapassou todas as raias, tocando ao delirio. No Rio de Janeiro este drama foi á scena mais de 80 vezes, e ainda hoje é recordado com saudade, o que tudo se justifica pela excellencia da composição, uma das mais primorosas e de maior alcance moral que se conhece no theatro moderno francez.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes são convidados á entrar com a terceira prestação da assignatura, até terça-feira 14 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 20 de julho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinhero a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Crur n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue *Belizario*, segue breve com a carga que tiver, e a recebe por qualquer frete: a trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maceió.

Segue para Maceió e Pilar no dia 18 do corrente a nova e mui veleira barcaça *Amelia do Sul*; recebe carga para ambos os portos até o dia de sua sahida ao meio dia: a tratar com o mestre a bordo da mesma, no caes da escadinha.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicoláo I*, segue impreterivelmente até o dia 15 do corrente mez para o Aracaty, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, rua da Cadeia n. 37.

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas.

Antonio Gomes da Cunha e Silva, tendo de mudar de negocio, faz leilão e por intervenção do corretor Pestana, das poucas fazendas que restam em sua loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife: terça-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa, consistindo em roupas feitas, chapéos, toalhas de mesa, guardanapos, cortes de collete, sedas, chales, gravatas, gollinhas, manguitos, lenços, luvas, leques, meias, velludo preto, aberturas para camisa, algumas miudezas, mesas, carteira, e outros artigos e fazendas para liquidação.

LEILÃO DE UMA TABERNA. HOJE.

Terça-feira 14 do corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olimpio fará leilão a requerimento de José Fernandes Lima e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara por execução contra Manoel José de Lima dos generos, armação e utenecilios existentes na taberna sita na rua Imperial n. 37 e bem assim dos existentes no deposito geral que na mesma taberna serão vendidos.

LEILÃO DE 300 caixas com cebolas.

Quarta-feira 15 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 300 caixas com cebolas as melhores e mais novas que existem neste mercado vindas no *Laya II* e desembarcadas hontem e serão vendidas em um ou mais lotes a vontade: quarta-feira 15 do corrente pelas 10 horas em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DA Armação e mais utenceis existentes na casa n. 15 á rua de Hortas onde outr'ora foi fabrica de charutos.

Quarta-feira 15 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio no dia e hora acima fará leilão da armação acima que se presta a qualquer genero de negocio.

LEILÃO DE UMA TABERNA.

José Joaquim Pereira com autorisação de seus credores fará leilão por intervenção do agente Pestana de sua taberna sita na rua Direita n. 25: quarta-feira 15 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

Leilão quinta-feira 16 do corrente ao meio dia a porta da associação commercial de predios nas seguintes ruas da massa fallida de Bastos & Lemos.

104 Direita, casa terrea.
47 Aguas-verdes, dita.
9 Cotovello, dita.
53 Imperatriz parte do sobrado.
14 Torre, quarta parte do sobrado.

Por intervenção do agente Enzebio se venderá em leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os predios acima descriptos; são convidados os pretendentes ao previo exame, sendo presente os documentos no acto do leilão e em seguida irão mais por conta e ordem de outros um terreno na travessa dos Ferreiros com alicerces e murado, 42 palmos de frente e 150 ditos de fundo; uma casa terrea n. 4 na rua do Jasmim, quasi nova.

LEILÃO DE Predios.

Quinta-feira, 16 do corrente,

O agente Almeida fará leilão dos predios acima pertencentes a massa fallida de Bastos & Lemos a requerimento dos administradores e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

O leilão terá lugar á porta da associação commercial, ás 11 horas do dia.

Um sitio na estrada de S. José do Manguinho, com grande sala de sobrado em terreno proprio, cocheira, estribaria, senzalla, casa de deposito d'agua do encanamento, cosinha ao lado, baixa para capim, diversos arvoredos, murado na frente com portão e grade de ferro.

Metade do sitio da Passagem da Magdalena, tendo um bonito sobrado de um andar, caxeira, estribaria, sensalla, murado com gradame e portão de ferro na frente.

LEILÃO DE Escravos, cabriolets, cofres de ferro, trastes, pianos, camas do ferro de 1/2 pollegada e outros muitos objectos.

Quinta-feira 16 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE Um sitio e um sobrado.

Sexta-feira 17 do corrente.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por intervenção do agente Pestana irão a leilão e pertencentes a massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes as duas terças partes do sobrado de 2 andares e sotão da rua da Cruz n. 33 e o sitio na Passagem da Magdalena n. 46, assim como todas as dividas activas no valor de cerca de 100:000$, partes com documentos: para qualquer informação podem dirigir-se ao agente e o leilão terá lugar sexta-feira 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa na associação commercial.

SEM LIMITE

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMAUCANA.

Devendo ter lugar domingo 19 do corrente a sessão ordinaria da assembléa geral desta associação, para se proceder a eleição do conselho que tem de dirigi-la em o seu oitavo anno social (1863-1864), assim o scientifico aos Srs. socios effectivos, convidando-os a comparecerem ás 10 horas da manhãa, na rua Direita n. 120, primeiro andar.

Secretaria, 11 de julho de 1863.

O 1º secretario, *Silva Lins.*

LOTERIA.

Sabado 18 do corrente mez se extrahirá a quinta parte da terceira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O abaixo assignado declara, que lhe está hypothecada por José Pinto da Costa a casa terrea com a numeração hoje de 20, no lugar da Soledade estrada de Fernandes Vieira; e que por isso nenhum outro credor poderá haver seu pagamento pelo producto della.

Vicente Herculano de Lemos Duarte.

— Precisa-se muito de um sacerdote para capellão neste districto da freguezia do Bonito; o reverendissimo padre que estiver disposto para ajustar á capellania tratará com o abaixo assignado, escrevendo-lhe com brevidade. Povoação de Campinas, 2 de julho de 1863.

Galdino Alves Barbosa.

ANNUNCIO.

Aluga-se na rua da Matriz da Bôa Vista n. 21 um moleque para todo o serviço de casa.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

A. W. Osborne retratista americano na rua do Imperador partecipa ao respeitavel publico que elle acaba de receber dos Estados-Unidos o novo e valioso processo da photographiaha pouco descoberto nos Estados-Unidos, sendo este novo systema superior a tudo quanto até o presente se tem descoberto; sendo o annunciante o unico em todo o imperio do Brasil, que possue o dito systema photographico. O Sr. Osborne póde apresentar as mais bellas pinturas sobre o papel debaixo de um estylo nunca experimentado nem conhecido até hoje neste paiz, os preços dos cartões serão os mesmos; A. W. Osborne na rua do Imperador; olhem para a bandeira americana.

NB. A sala onde está collocada a clara boia foi a pouco toda retificada de novo, e acha-se com espaço sufficiente para acommodar qualquer familia por mais numerosa què seja.

— Precisa-se de dous trabalhadores na padaria da rua dos Pescadores n. 13.

— Górgorio Bilóta, subdido hespanhol retira-se para Europa.

— Henrique Bernardes de Oliveira, cidadão brasileiro, vai á Europa.

— Aluga-se o armazem redificado de novo na rua da Praia n. 33, proprio para carne secca ou para outro qualquer negocio: quem o pretender dirija-se no segundo andar do mesmo.

— Está para alugar-se um sobrado de um andar com tres quartos, quintal, cacimba e terraço, na rua dos Copiares n. 3, a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— Acha-se justa e contratada por venda a taberna da rua do Rangel n. 49: se alguem se julgar com direito á mesma, appareça nestes tres dias.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José de Almeida Pinto, a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife armazem de Vaz & Leal.

Pharmaceutico.

Um pharmaceutico habilitado, offerece-se para administrar uma botica: quem delle necessitar, dirija-se a rua do Brum n. 55.

— João Baptista Carneiro da Cunha tendo ido tres dias consecutivos afim de fallar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e não lhe sendo possivel por assim o quererem os criados da porta, pergunta se é prohibido aos pobres fallar ao primeiro funccionario da provincia, afim de obterem justiça?

— Luiz Ferreira de Almeida declara ao corpo do commercio que comprou a taberna da rua do Rangel n. 69, pertencente a Octavio da Cunha Goianna & Irmão, livre e desembaraçada.

— Aluga-se a loja de tres portas na rua do Cabugá n. 2: quem pretender, dirija-se a mesma rua, loja de miudezas n. 3.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua Direita n. 4, sobrado, segundo andar.

ATTENÇÃO

Para evitar equivocos declaro que a casa annunciada para ir em leilão no dia 14 do corrente pelo *Diario de Pernambuco* de hoje, é a casa n. 35 e não n. 37 da rua Imperial, pertencente ao abaixo assignado, que graças a Deos não se acha em circumstancias que precise lançar mão de tal meio. Recife 13 de julho de 1863,

Manoel Antonio da Silva Moreira.

— Caetano Leonidas Gama Duarte faz publico, que de hoje em diante se assigna por Caetano Leonidas Carneiro da Cunha Gama.

ATTENÇÃO

Dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca em bens de raiz ou escravos, ou sobre ouro ou prata: na rua do Rangel n. 54, escriptorio, das 10 do dia ás 3 da tarde.

— O bilhete inteiro de n. 1229 da loteria da provincia que tem de correr no dia 18 do corrente mez, pertence ao Sr. José Antonio da Costa e Silva da villa do Conde (Portugal).

— Joaquim da Costa Ramos, casado, subdito portuguez, vai para Portugal tratar de sua saude.

— Os abrixo assignados fazem publico, com especialidade ao corpo do commercio, que no ultimo de maio do corrente anno compraram aos Srs. Correia & Irmãos seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Livramento n. 20, no qual desde o 1.º de junho proximo passado gyra a firma de Correia & Santos, continuando o mesmo ramo de negocio que os mesmos tinham. Recife 13 de julho de 1863.—Bernardino Correia de Rezende Rego, José Francisco Gomes dos Santos.

— Os abaixo assignados fazem publico, com especialidade ao corpo do commercio, que de commum accordo dissolveram a sociedade que tinham nesta praça, que gyrava sob a razão de Correia & Irmão, ficando a mesma firma em liquidação do seu activo e passivo desde 30 de maio do corrente anno. Recife de Pernambuco 11 de julho de 1863

Joaquim Correia de Rezende Rego.
Bernardino Correia de Rezende Rego.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 37: a tratar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Passeio publico, ou na rua Nova n. 35, loja de ferragens.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na cidade de Olinda, na rua do Varadouro: quem o tiver dirija-se a rua do Hospicio n. 23.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 36: para tratar, na taberna do mesmo.

AVISO

Brender a Brandis & C. mudaram seu escriptorio e armazem para a rua da Cadeia do Recife n. 58, perto do arco de Santo Antonio.

Attenção

Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro: na rua do Rangel n. 54, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde,

— Na noite de 7 para 8 do corrente furtaram da casa n. 4 da rua do Mondego uma bacia de cobre, de banho, redonda, amacada de um lado, com 5 palmos de bocca; gratifica-se generosamente a quem apresentar dita bacia.

— Carlos Luiz Cambrone, subdito francez, vai a Europa a negocio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo de Nossa Senhora do Terço: a tratar na rua Direita, casa n. 6.

— Antonio Francisco Moreira retira-se para Portugal.

Aluga-se

um preto escravo com pratica de refinação, e tambem se aluga para qualquer outro serviço: a tratar na taberna da rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito, defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço de casa de uma familia: na rua da Guia n. 26.

— Alugam-se os dous segundos andares dos sobrados ns. 31 e 33, da rua do Imperador, e o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial, com excellentes commodos para uma grande familia: a tra tará rua do Imperador n. 41.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Apollo n. 1; a tratar na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO

25 *RUA NOVA* 25

ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO

Trabalham seja qual fôr o tempo.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Ioduro de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ALUGA-SE

O sobrado de dous andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

— A directoria da sociedade União Commercial manda celebrar uma missa por alma do finado exsocio João Baptista dos Santos Lobo, hoje 13 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo: pede a todos os socios se dignem assistir a um tão religioso acto.—O secretario,

Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.

FOGO! FOGO! FOGO!

Na fabrica da viuva Rufino continúa-se a fazer-se, por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam: pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bolla amarella.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzalla Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á tratar na sobredita loja com Cunha e Silva.

— Francisco Manoel Alves subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro na rua Direita n. 99, taberna, que seja Portuguez.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: nesta mesma rua n. 10, dir-se-ha quem aluga.

— Gustavo Bergen, subdito Prussiano, retira-se para a Europa.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na cidade de Olinda, na rua do Varadouro: quem o tiver dirija-se a rua do Hospicio n. 23.

— Luiz Ferro e Luiz Valentim, subitos italianos, vão para o Maranhão.

— Campos & Lima, avisam á seus devedores desta praça que deram procuração ao Sr. Melquiades Antunes d'Almeida, para receber o que lhes deve amigavelmente; e no caso de assim não pagarem, serem chamados ao juizo competente, o que fazem publico, para depois de citados não virem queixar-se, ainda mesmo que a divida seja de tres ou quatro annos, e exgotados todos os meios prudentes, tanto por nós como pelos caixeiros.

— Dionizio Ferreira de Oliveira, Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

CASAS PARA ALUGAR-SE.

Alugam-se o 2º andar da casa n. 51 e 3º n. 53, ambos no Recife, rua da Cadeia: para ver se acharão as chaves dos mesmos na loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— A pessoa que annunciou no «Diario» querer comprar uma casinha de 800$ até 900$, appareça no Campo Verde, ou rua do Socego n. 49, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, preferindo-se dos ultimos chegados, ainda mesmo não sabendo ler; na rua Imperial n. 49.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Leoncio Teixeira e Silva, official de carapina, para negocio de seu interesse: na rua da Concordia n. 34, sobrado.

— Deseja-se comprar uma pequena casa, ou mesmo meia agua, em uma das freguezias desta cidade, mas que o seu valor não exceda de 800$ ou 900$; quem a tiver annuncie por este *Diario* para ser procurado.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— O abaixo assignado, testamenteiro e inventariante do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveis faz sciente as pessoas credoras de mesmo, que tendo de fazer inventario, lhe apresentem suas contas ou documentos para serem descriptas no inventario, isto no praso de 8 dias.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico e ao commercio, que amigavelmente dissolveram a 30 de junho proximo passado a sociedade que tinham nas serrarias sitas na rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55, na razão de Ramos & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Coelho. Recife 10 de junho de 1863.

Antonio da Silva Ramos.
José Ferreira Coelho.

Casa.

Aluga-se a casa da senhora viuva Machado, na estrada nova do Cachangá, com grande quintal murado, estribaria e quartos para escravos, etc.: quem pretender, dirija-se ao sitio Retiro no mesmo lugar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma negra que seja diligente e de meia idade para o serviço de casa: na praça da Boa-Vista, loja de cera.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, defronte da igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de loja de miudezas: na rua da Imperatriz n. 78.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

Os bachareis Cicero Peregrino e Eduardo de Barros mudaram o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 30, 1º andar.

O escriptorio da redacção da *Academia Popular*, mudou-se para a mesma casa.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— O abaixo assignado, tendo ficado a seu cargo todo o activo e passivo das serrarias ns. 17 e 55 da rua nova de Santa Rita, que gyravam na razão de Ramos & Coelho, pede a todos os senhores que lhe estão a dever o favor de lhe irem pagar o mais breve possivel, visto ter tambem de cumprir onerosas obrigações, e pede outro sim que nem quer chamar a juizo, e mesmo publicar seus nomes, salvo se a tanto o obrigarem. Recife 10 de julho de 1863.—José Ferreira Coelho.

— Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, retira-se para Portugal.

Aulas de latim e francez.

Acham-se abertas as aulas de latim e francez de Antonio Joaquim dos Passos: na rua da Gloria numero 18.

— Aluga-se a casa terrea sita na Cidade Nova de Santo Amaro, e com bastantes commodos para uma numerosa familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 4, que achará com quem tratar.

Ensino de physica e geometria.

Gelim Brandão, tendo frequentado o curso de geometria e o de physica na Sorbonna em Paris, propõe-se a ensinar essas materias na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, para o que póde ser procurado das 10 á 1 da tarde, e depois disso em sua casa praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão, 3º andar.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SÃO FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma scientifica-se que do dia 17 em diante ficará supprimido até segundo aviso o trem misto de carga que ora parte da Escada para Cinco Pontas. Os trens ordinarios de passageiros continuarão conforme a tabella.

(Assignado)—*Ricardo Austin,*
Superintendente interino.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 39: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Os senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder o rateio.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio-Formoso.)
na rua do Crespo n. 17, loja.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, e rua do Rosario larga deposito n. 36.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300, 320 e 360; balões de panno, a 3$500; fustão de cores, covado a 320; cassas francezas fazenda muito fina, a 500 réis a vara; cambraia lisa de 10 jardas, a 3$500; dita fina, peça de 20 jardas, a 8$000; lãas muito finas para vestido, covado a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada, a 4$000; camisas inglezas a 1$600; brim lona de linho, vara a 640; gravatas de seda superior, a 500 reis; ricas abotoaduras para colete, a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor: franja de algodão branca peça de 45 varas, a 1$600; bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320; botões de veludo, de seda e de fustão, duzia 120 reis; rendas finas peça de 10 varas, a 500; entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500; touquinhas de vidrilho para crianças, a 500 reis.

COMPRAS.

Attenção.

Compram-se garrafas vasias: na rua Direita numero 14.

— Compra-se uma carroça com os competentes arreios propria para cavallo, estando tudo em bom estado: na rua da Senzalla Velha n. 96, padaria.

Compra-se

o *Diario do Grão Pará* de 10 de junho proximo passado: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

PADARIA.

Compra-se ou aluga-se uma padaria, quem quizer fazer este negocio annuncie.

VENDAS.

CHAPEOS DE MANILHA

Vendem-se por preço commodo: na rua Nova numero 44.

— Vendem-se terrenos com 32 palmos de frente e 300 de fundo, na rua do Brum, junto a fundição ingleza, 4 carros novos de carregar generos a 50$ para liquidar, braços grandes de balanças de Romão, conchas e correntes: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Gaz a 400 rs.

Vende-se gaz americano de superior qualidade a 400 rs. a garrafa, garante-se a qualidade: no pateo do Carmo n. 16.

— Espravões, enchuadas, frieiras, esponjas, tomilhos, sobrecannas, sobrenervos, e todas e quesquer enfermidades a que são sujeitos os cavallos, encontrarão um remedio miraculoso na applicação do afamado oleo de Merchant: á venda no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador, aos preços de 640, 1$280 e 2$560 os frascos, meios e quartos.

— Vende-se um preto crioulo, bom de campo com idade de 24 annos, muito robusto e sem achaques: na rua Imperial n. 33, padaria.

Linguas do Rio Grande.

Chegaram ultimamente linguas do Rio Grande do Sul, o melhor que tem vindo a esta cidade pela boa qualidade dellas; pede-se a attenção de todas as familias pelo barato preço por que se está vendendo este genero: na rua da Praia n. 12, armazem.

— Vende-se a armação da casa da rua do Vigario n. 13: a tratar no deposito da rua do Cordoniz n. 18.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, excellente official de pedreiro, bom copeiro, e de conducta afiançada, por 1:500$: na rua Augusta n. 114.

— Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua de Hortas n. 15: a tratar com o agente Olympio.

— Vende-se uma bonita escrava parda, de idade de 14 annos, linda peça para prendar uma noiva: na rua da Senzala Velha n. 10.

— Vende-se sal de Lisboa por junto e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Lingoeta n. 14.

Pechincha.

Na loja do Arantes vendem-se borzeguins para homem a 5$ o par.

Por 60$000.

Vende-se uma casa na povoação da Gamêleira: a tratar na rua do Queimado n. 71.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos: na rua rua da Senzala Velha n. 104.

— Vende-se uma mobilia de amarello com pouco uso, a tratar na taberna do Pateo de S. Pedro n. 1.

Rua Nova, casa de modas de madama Theard.

Neste estabelecimento de modas, alem de muitos objectos de gosto recebeu vestidos de seda bordados a retroz, o melhor que se pode encontrar no mercado para noiva, ditos de blonde, ditos ditos moerantique, ditos pretos, ditos de lindas cores, chapeos de palha da Italia de apurados gostos para senhora, ditos de palha de seda para meninos e meninas de idade de um mez a dez annos. Recebe-se figurinos por todos os vapores, e faz-se tudo quanto for tendente ao toilet de uma senhora.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Taitinga, sito na freguezia de Serinhãem: a tratar na rua da Cadeia n. 39, escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vendem-se 20 casaes de pombos de boa qualidade, por junto, ou 3 a 4 casaes: na taberna da rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 27.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tasso & Irmãos rua do Amorim n. 35.

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino*: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

SEMENTES.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas chegadas no *S. Manoel I°*: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas garibaldinas, a 440 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãas garibaldinas de quadrinhos transparente, proprias para vestidos de senhoras e roupinhas para meninos, por serem os padrões mais modernos que tem chegado de Paris, a 440 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes, a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes com palminhas matisadas e de cores muito delicadas, a 440 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr com quadrinhos, fazenda muito fina, a 500 rs. o covado; ditas matisadas de muito bom gosto, a 560 rs. o covado; ditas de quadrinhos, a 400 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Córtes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Córtes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Córtes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Córtes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbóta, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparêntes, tendo uma só côr, lizás e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para-camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

CHEGADO A VAPOR

só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camizinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são de melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites á Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites á Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegou um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos.

Tambem chegou o novo sortimento de cintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores, assim como rosas e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, á retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

PENTES

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas.

Tambem chegaram voltas pretas á Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para crianceinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carritel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e 3 faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa; na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Borzeguins para senhora, inglezes. 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões . . 120
Caixas com superiores obreias 40
Pares de botões de punhos a 160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . . . 1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . . . 1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a 700
Massos com superiores grampos a. . . 40
Canivetes de aparar penas a. 80
Agulheiros com agulhas a 80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a. . . . . 1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a. . . . . 3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . . 80
Escovas para limpar dentes muito finas . 200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a 320
Ditas portuguezas a 160 e 500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e. 500
Ditos de oleo babosa a 240 e. 500
Ditos com superior oleo de macaçá a . 100
Ditos com superior macaçá perolá a . 200
Ditos com superior banha transparente a 800
Ditos com superior cheiro a. 500
Ditos com superior agua celeste para cheiro . . . . 1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a 80
Caixas com superiores obreias de colla . 80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a. 500
Gravatas de seda de diversos gostos a . 500
Tinteiros de vidro com superior tinta a . 160
Pares de luvas brancas de algodão a . . 100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a 30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a 80
Caixas com colchetes francezes superiores a. 400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e 80
Facas e garfos cabo branco cravado a . 3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . . 3$500
Ditas de balanço muito finas a . . . 6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e. 320
Tesouras para cortar unhas muito final a 500

A FLORIDA,

Rua do Queimado n. 33, esquina que volta para a Congregação, vende-se:

Cambraia de seda á Florida a 800 rs. o covado.

Lãzinhas para vestidos a 400 rs. o covado.

Organdys, sendo a 1$ rs. a vara: mandem ver as amostras para conhecer a pechincha.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem: por preço commodo.

Sementes

novas de hortaliça: na rua do Queimado numero 47.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA viverá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas confeitadas, a 900 rs. a libra.
Idem, a 280 rs. á libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, á 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 460 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 320 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpiçõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Fumo americano, em pastas, a 1$280 o libra.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Linguiças de Portugal, em latinhas de 5 libras, a 3$500 a lata.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortadella ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$200.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, á 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 1 kilogramma ou 2 libras e 1/4 liquido, por 1$800 a lata.
Queijo suisso, a 800 rs. a libra.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos sita no Barro-Vermelho, na entrada do engenho Uchôa: a tratar na mesma.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pentes de aljofares

A loja da aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos pentes de aljofares para atar cabello e marrafa, tambem recebeu a verdadeira tinta franceza que escreve azul e depois fica preta, em frascos de differentes tamanhos, responsabilisando-se pela qualidade.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
[illegible]tras de velludo para chapéos.
[illegible]stas para papeis.
[illegible]padeiras e facas de marfim para ditas.
[illegible]oras e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apreciaveis extractos.

As Exmas. senhoras que bem sabem conhecer e apreciar os odoriferos extractos, e as finas pomadas que se vendem na loja d'aguia branca, não se demorem em mandar comprar desses agradaveis e escolhidos cheiros— Georg 4º, principe Alberto, marechal, bouq. d'imperatriz, mil flores, jasmim, geranium, violete, jock club, sandalo etc. etc. Nesses finos cheiros não ha melhoria á sympathias, por isso será bom que uma compre dessa qualidade, outra d'aquella, e assim por diante, mas que reunidas em alegre assembléa faça cada uma com a força de sua eloquencia prevalecer o bom gosto de sua escolha. Isso na verdade será agradavel e interessante, com tanto porem que os cheiros sejam comprados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lindas caixinhas com finos extractos, mui proprias para presentes.

A aguia branca vende lindas caixinhas com espelho e paysagem, ns. em cima, e finos extractos dentro, com as quaes se faz um bello presente, assim pois o pretendente dirija-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, que será satisfactoriamente servido.

Agua da Colonia em garrafas grandes e pequenas.

A aguia branca recebeu um variado sortimento de garrafas grandes e pequenas e de diversos e bonitos moldes, com excellente agua da Colonia; assim como frascos de vidro maiores e menores com dita, e como é geralmente sabido a commodidade dos preços continua a ser observada na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, para onde chama-se a concorrencia dos freguezes que costumam comprar á dinheiro.

Aromaticos pós d'arroz.

A aguia branca acaba de receber um explendido sortimento de lindos e agradaveis vasos de porcellana dourada, crystal e metal com bonecas, e finos e aromaticos poz d'arroz; assim como pacotes com dito, cuja proveitosa utilidade é bem conhecida: os pretendentes pois, dirijam-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8 que serão servidos e contentes.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

FAZENDAS.

Novo estabelecimento de Custodio, Carvalho & C.

27—Rua do Queimado—27

Preço barato é 260 rs.

Superior fustão francez, proprio para roupa de senhoras e meninas, de lindos dezenhos e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, com 20 varas, a 8$ a peça.

Organdys.

Finos organdys matizados, a 240 rs. o covado.

córtes

de collete de fustão fino, para roupa de meninos, a 320 rs.

Bretanha.

de linho fino, peças, a 5$500.

Lenções

de linho fino, pelo barato preço de 2$.

Cobertas

de chita chineza, a preço de 2$.

Calcinhas

de linho para senhoras e meninas, a 600, 800 e 1$.

Golinhas.

Calcinhas bordadas para senhoras e meninas, pelo barato preço de 2$500.

Bramante

de linho com 10 e 12 palmos de largura, a 2$800, 2$ e 2$500.

Lãa.

Lindas lãas para vestidos, a 440 rs. o covado.

Lenços de cassa, a 1$600 a duzia.

Córtes

de meia casemira para calça, a 2$ cada um córte, propria para a presente estação.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna em muito bom lugar no Recife com pouco fundos illuminada a gaz, a dinheiro e praso, e tambem se vende a armação só com seus pertences, o motivo se dirá ao comprador: a tratar na rua da Senzalla velha n. 46, deposito.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

SÓ NO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:
Chapelinas, a 4:000 e 5:000 rs., as que se vendiam a 15 e 16:000 rs.
Touquinhas para crianças, a 500 rs.
Ditas de linho, a 600 rs.
Ditas de filó de seda, a 1:000 rs.
Ditas de merinó com algum defeito, a 400, 800 e 1:000 rs.
Ditas de seda, a 2, 3 e 4:000 rs.
Ditas de lãa, a 340, 400 e 500 rs.
Enfeites de retroz para meninas, a 800 rs.
Meias de cores para menino a 2:000 a duzia.
Manguitos para senhoras, a 1:000 o par.
Gollinhas bordadas, a 400, 500, 800 e 1:000 rs.
Tranças de linho, lãa e seda, a 600, 800, 100 e 120 rs. a vara.
Franja de linho, de lãa e de seda, a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12:000 rs.
Ditos chinezes, a 6 e 8:000 rs.
Ditos charão, a 4:000 rs.

Fróco de seda.

Fróco de todas as cores, a 160 rs. a peça.
Dito de lãa, proprio de botar em tapete, a 2:000 rs. com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas, proprias para enfeites de capa ou mantelete, a 2:000 rs. a vara da que se vende a 6:000 rs.

Rua do Crespo n. 7.

Isto só no Vigilante, que quer diminuir o grande deposito que tem, por isso a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois, affiança servir a vontade do comprador.

Já se não vende da-se á 12$.

No atterro da Boa-Vista n. 65, vende-se gaz da melhor qualidade, refinado, purificado, pelo barato preço de 12$, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, pois, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Gaz liquido á 12$.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de 1.ª qualidade e não inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Linguas inglezas

em salmoura: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

VENDE-SE UM GUARDA VESTIDOS de cedro novo, de armar e desarmar, muito barato: na rua da Assumpção n. 34.

MANILHA

São chegados os chapeos de manilha, os melhores e mais finos que tem vindo a este mercado: na loja de Maia Irmãos no arco de Santo Antonio.

— Vende-se um sitio com casa perto do Bebedôro, da estrada nova do Cachangá, e da municipal para a Varzea, com boa baixa para capim, verduras, etc., e terreno para outras lavouras, já em parte plantadas, com muitos e diversos arvoredos de boas fructas, tem boa agua de beber e para banhos no fundo do sitio do dito riacho Bebedôro, o qual é corrente todo o anno; ou troca-se por uma escrava tornando-se o excedente do valor em dinheiro: quem pretender, dirija-se ao dito sitio, ou na Estrada Nova, a fallar com o seu dono José Paulino de Almeida Catanho, ou annuncie a morada para ser procurado.

— Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e 250 de fundo, na rua da Amizade na Capunga Nova, os quaes se retalham, havendo concorrentes: a tratar na Soledade, rua da Esperança n. 16, ou rua do Imperador n. 81, primeiro andar.

Taberna.

Vende-se a taberna da rua do Codorniz n. 3 com poucos fundos, e a casa tem commodos para morada, e o aluguel é barato; o motivo de se vender é seu dono estar doente e precisar sahir para o mato para se tratar.

— Vende-se sal de Lisboa a 60 rs. [illegible] cuia: na rua da Lingoeta n. 14.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. [illegible].

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 700 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 960 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoé, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Mólhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grève pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

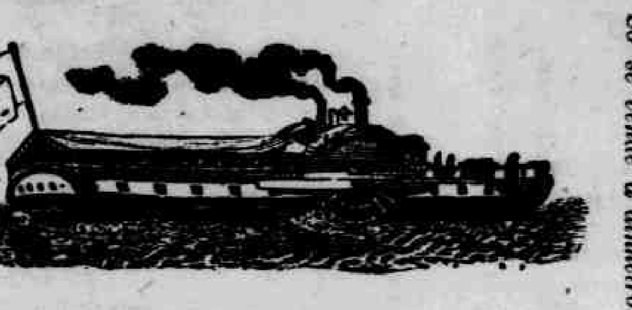
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.

Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.

Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 3$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.

Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 80 rs. a libra e 2,000 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qual dade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 700 e 680 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

A flor resguardada.

Foi n'um prado resguardado
Que uma flor vi innocente,
E minh'alma, docemente,
Rendida muito ao amor
Ficou por ella encantada,
E das fórmas namorada.
Oh! em prado resguardado
Sem nunca ser cultivado,
Nunca vi tão linda flor,
Linda flor de tanta côr!

Não quiz bolir-lhe e beija-la,
Porque a flor quando inda cresce,
Quando o corpo é fraco ainda
A um toque forte emmurchece,
E caem-lh'as folhas no chão;
Eu não queria que a alegria
Que no peito já sentia,
P'ra sempre fosse perdida:
Não quiz tocar-lhe e beija-la,
Não quiz do tronco erranca-la
Porque tirava-lhe a vida.

Como innocente sorrio-se
A um olhar que lhe lancei;
E a um só acêno mago
Que lhe fiz com muito afago
Ficou de mim namorada,
Tomou mais vida e verdor:
E de dia em dia crescendo,
E em fórmas outras vencendo,
Que hoje linda e donosa
Não ha flor tão amorosa
Não ha flor de tanto odor.

Se de vê-la eu deixo um dia,
Murchecida a linda face,
Fica triste e sem a côr;
Mas quando n'outro c'o agrado
Vou o beijo costumado
Dar-lhe alegre sobre a fronte,
Torna a vir-lhe a linda côr,
Mostra lêda o seu verdor,
Fica alegre e redolente!

Quanto é meiga aquella flor!
Quanto a mim tem ella amor!

E eu tambem lhe tenho muito......
....

Oh! não quero que este prado
Apesar de resguardado
Visto seja por alguem,
E a vistada aquella flor;
Porque como inda innocente
E com um corpo engraçado,
Póde a um olhar d'agrado
Seduzir-se com o amor:
E eu não quero que minh'alma
Que ora gosa doce calma
Fique triste para sempre!

J. d'Almeida.

Julho de 1863.

Discurso do Rvm. padre Ventura de Raulica, sobre a necessidade de uma reforma do ensino publico, no interesse da litteratura e da politica.

Ipsum audite.

(Ev. da 2ª dom. da Quar.)

(Continuação.)

Ouso mesmo afirmar, que este methodo, ao qual se julga presa a existencia do latim classico, é precisamente o que o mata.

Pelo contrario, como se acaba de ver, do que é proprio aos classicos christãos, os classicos pagãos são difficeis de comprehender; suas bellezas d'estylo estão fóra do alcance dos mancebos, e ordinariamente estes não podem apossar-se d'ellas, senão depois de terem attingindo a edade de desoito annos pelo menos. Taes autores, pois, não podem ser apreciados e amados, quanto ás fórmas, pela mocidade, a quem se os impõe. Tambem não podem interessa-la quanto á sua substancia e assumpto; porque christãos não podem certamente tomar o minimo interesse na genealogia, nas metamorphoses, nos crimes e nas obscenidades das divindades do paganismo; e Francezes, Italianos, Hespanhóes não podem tomar interesse, senão muito mediocre, na historia da antiga Grecia e da antiga Roma, e na vida dos heróes de nações e d'uma civilisação, que lhes são completamente estranhas. (24)

Os professores de bellas-lettras, por mais que se afanem em exagerar a seus discipulos este interesse, em extasiar-se sobre cada uma das phrases d'esses autores e das acções d'esses pretensos heróes, não conseguem communicar seu enthusiasmo, senão a um muito pequeno numero d'espiritos; e devem resignar-se a ver todos os seus esforços frustrados perante a frieza e a insensibilidade da immensa maioria dos mancebos, dos quaes querem fazer Ciceronianos e Virgilianos.

O grande movel d'uma applicação séria e continuada em qualquer ramo de conhecimentos, está no progresso bem conhecido, que n'elle se faz, e no successo obtido: *Possunt quia posse videntur.*

Ora, com excepção d'um numero muito diminuto, os mancebos, que são fixados no estudo dos autores classicos, apesar de todo o açodamento que empregam, e de todos os esforços que fazem, sentem que, longe d'appropriarem-se do estylo e linguagem d'esses autores, nem mesmo chegam a comprehende-las. Desanimam, pois; tomam seu alvitre, renunciam a uma pretenção, que não podem realisar; cuidados, industria e trabalhos dos mestres, promessas e ameaças da parte dos paes, para sustentar sua coragem, tudo é baldado. Aqui está a razão do facto deploravel de ser muito feliz o professor, que, n'uma classe de cincoenta discipulos d'humanidades, encontra dez, que façam alguns progressos, ao passo que todos os outros desperdiçam seus melhores annos, vegetam na preguiça, e nos desregramentos, que são consequencia d'esta. Ora, um methodo, que, ajudado dos maiores sacrificios de toda a especie, obtem tão tenues resultados, não merece as honras d'uma refutação: está julgado e condemnado por si mesmo.

Logo, ob[illegible] não seja aprendi[illegible] collocar um tal [illegible] adultas, e mesmo impossivel [illegible] pelo maior numero; é fazer d'este aprendisado um longo martyrio para os mancebos; é inspirar-lhes desgosto, odio e terror pela latinidade, que se lhes quer ensinar; é trabalhar em diminuir mais e mais o numero, dos que quererão a ella applicar-se; é minorar sua importancia e necessidade, e fazer com que essa latinidade seja rasoavelmente excluida dos programmas do ensino publico.

Estamos muito longe de applaudir o passo, que se acaba de dar, e com o qual parece querer-se inaugurar esta exclusão. Veriamos com pezar a mocidade christãa abandonar a cultura das lettras, este meio tão poderoso para adoçar os costumes, e um dos traços que distinguem as sociedades civilisadas das sociedades barbaras.

Mas, deplorando que se tivesse recorrido ao expediente de destruir o que conviria reformar, e que se tivesse feito um grave attentado contra as bellas-lettras, em vez de voltar ao antigo *modo de aprende-las e ensina-las*, não podemos eximirnos ao reconhecimento, de que a medida em questão tem sua razão no zelo da autoridade para obviar inconvenientes muito reaes, e é a certos respeitos a expressão de um pensamento justo e generoso.

Em uma circumstancia solemne se disse, que estudando os autores pagãos, os mancebos aprendem *nobres e sublimes cousas* (25); mas, nada ha tão evidentemente falso.

Salta aos olhos de todos, que nos oito annos destes estudos classicos a mocidade das escolas não colhe, senão idéas falsas ou exageradas sobre a antiguidade grega e romana; que delles fica apenas com um gosto falso e mesquinho quanto a uma litteratura estrangeira, com prejuizo da litteratura nacional; que d'ahi só tira uma centena de phrases latinas pagãs por alto preço (26), e das quaes jamais lhe acontecerá fazer uso; que não guardar desses livros, senão alguns hemistichios de antigos poemas, que repetirá mais tarde a torto e a direito, para affectar saber o que não sabe: tudo isto com o condimento do espirito de uma grande sufficiencia e de um grande orgulho.

Eis *as nobres e sublimes cousas, que os meninos aprendem hoje, no seu estudo do grego e do latim.* Eis a triste bagagem comprada a preço do que o homem tem de mais caro, eis o que, sahindo das escolas, trazem elles para a sociedade. Isto é, nada, salvo um pouco de francez, para o qual o estudo do latim christão seria muito melhor auxilio; nada, digo, do que lhes importa primeiro de tudo saber, e do que lhes póde ser verdadeiramente util na carreira da vida!

Se ao menos se podesse, por um methodo tão funesto á fé, obter algumas vantagens na litteratura, seria na verdade uma deploravel compensação, mas seria uma compensação. Mas, matar o christão e o cidadão no humanista, sem fazer delle um litterato (27), suffocar nelle todo o sentimento de virtude, sem dar-lhe as verdadeiras noções do bello, falsificar o seu espirito e o seu coração no ponto de vista da moral e da religião, sem torna-lo mais apto para conquistar a sciencia; amolda-lo de modo a esquecer os bens do céu, sem proporcionar-lhe a minima indemnisação nas vantagens da terra; fazer-lhe perder os annos mais preciosos de sua existencia em só aprender o mal, ou nada; obrigar um tão grande numero de familias a arruinar-se, para que seus filhos passem por provas, nas quaes a menor perda é a do tempo, e a mais certa a da piedade na verdade, é por demais cruel!

Eis o que afinal se comprehendeu! E eis o immenso escandalo e a clamorosa injustiça, a que se quiz remediar, libertando dous terços pelo menos da mocidade estudante da triste necessidade de passar sob as forcas caudinas do ensino pagão, onde ella deixa frequentemente os habitos e sentimentos mais precisos para apanhar lentejoulas misturadas com lama (28).

Tal pensamento, senhor, foi bem digno de vosso coração, tão devotado ao allivio e felicidade de tudo quanto é francez. Mas é digno desse coração quecer tambem, que a vossa França, que tão alto elevastes, mantenha no mundo sua supremacia na litteratura, como em tudo mais. Incumbe á primeira das nações catholicas ser grande em tudo, afim de cumprir a missão, que Deus lhe confiou: esclarecer e civilisar o universo.

A exemplo, pois, do mais illustre dos vossos predecessores, o fundador do imperio do Occidente e da civilisação moderna, incluireis em vossas glorias a de restaurar com uma mão neste bello paiz a verdadeira litteratura, em quanto que com a outra firmareis as bases da ordem e da prosperidade publica. Mas, sempre a exemplo de Carlos Magno, o verdadeiro rei dos grandes e o maior dos reis, modificareis as leis, que regem o ensino, de sorte que a parte mais nobre da nação não seja forçada a ir buscar no paganismo o progresso litterario; e que lhe seja livre ir beber no ensino divino de Jesus Christo os principios do verdadeiro progresso nas lettras humanas: *Ipsum audite.* Illiminareis finalmente todos os obstaculos, que antigos e deploraveis prejuizos ainda oppõem á volta do methodo christão na educação da mocidade. Esta obra é digna de vós; porque esta restauração tão importante e tão necessaria no interesse da litteratura nacional, não o é menos no interesse da politica. E' o que resta-nos ver na ultima parte.

SEGUNDA PARTE.

Todo o espirito conservador, toda a alma honesta applaudiu a esta bella palavra cahida do alto do throno. *E' preciso fazer com que a revolução reentre em seu leito.* Seria realmente um resultado muito importante e muito precioso, se se chegasse a obte-lo; mas, não seria tudo, quanto a ordem e a felicidade da sociedade reclamam. Em quanto um torrente devastador corre atravéz de um paiz, posto que reentrado em seu leito, ha risco de abandona-lo de novo, e, quando menos se espera, renovar suas inundações e devastações. A segurança só póde resultar, ou do desvio de seu curso, ou de estancar-se-lhe a fonte.

O mesmo a respeito da revolução. A sociedade jamais se tranquillisará, senão fizer desapparecer o principio d'onde ella dimana [illegible] que a produziu. Ora o principio, [illegible], é o paganismo, que, administrado á [illegible] durante sua educação classica, tem-se reproduzido no homem feito, tem invadido tudo, a philosophia, [illegible], as artes, a legislação, a [illegible], e tem convertido nações christãs em hordas indisciplinadas de senhores e escravos pagãos. A revolução vem d'ahi, e não d'outra parte; é ahi, que convém feri-la, se querem que se renda.

A educação faz tudo, diz Aristoteles: *Nom parum, sed totum est qua quisque disciplina imbuatur a puero.* O homem é, o que a educação o faz; no terreno de seu espirito, como de seu coração, só se colhe o que se semeou. Mas, se a educação faz o homem, as classes esclarecidas, como vimos no discurso precedente, formam a nação, o povo, a sociedade (29).

Ora, essas classes esclarecidas, já o provamos *(ibid.)* por factos incontestaveis e por suas proprias confissões, todas educadas na litteratura do paganismo, são desgraçadamente pagãs. E' pois por ellas, que a sociedade tem-se tornado pagã, a ponto que ellas poderam dizer de nós por seus fieis orgãos: « A sociedade moderna, principalmente a « sociedade franceza, está penetrada do espirito da « antiguidade; o fundo de suas idéas é formado « pela litteratura classica (30). » — « Nossas idéas « modernas são o reflexo das de Grecia e de Ro- « ma (31). »

Mas, *este espirito da antiguidade e estas idéas de Grecia e de Roma* são o espirito de orgulho insensato e de egoismo illimitado, que corrompe e acaba, nos que delle se penetram, todo o respeito da autoridade, todo o sentimento da ordem, toda a intelligencia da verdadeira liberdade (32). E' o espirito de epicurismo abjecto e de sensualismo pratico, que gera a paixão febril de egualdade material, do bem-estar e dos gozos physicos. E, em uma palavra, o espirito revolucionario.

(Continuar-se-ha.)

(24) « Finalmente, pois que é preciso dizer tudo, o estudo longo, aprofundado, da lingua dos antigos seria talvez mais prejudicial do que util. *Nós procuramos na educação fazer conhecer verdades, e os livros dos antigos estão cheios d'erros. Procuramos formar a razão, e taes livros podem desvaira-la. Estamos tão apartados dos antigos, que é mister ter a razão completamente armada, para que estes preciosos despojos possam enriquece-la, sem corrompe-la.*

« OS MODELOS ANTIGOS NÃO PODEM SERVIR SENÃO PARA OS ESPIRITOS JÁ FORMADOS. *De feito, o que são modelos, que não se podem imitar, sem prescrutar incessantemente* o, que a differença dos costumes, religiões *e idéas impõe mudar?*

« *Este habito das idéas antigas, adquirido na nossa mocidade, é talvez uma das principaes causas d'esta inclinação quasi geral a fundar nossas novas virtudes politicas sobre um enthusiasmo inspirado desde a infancia.* » Assim falla Condorcet. *(Œuv.,* t. VII.)

(25) Na verdade estes senhores são singularmente clarividentes; vêem, não só o que não existe, mas ainda o contrario do que existe.

(26) Termo médio, a educação de um menino á um collegio, não custa á sua familia menos de 12 a 15 mil francos. E, como se vê, comprar phrases latinas a 100 francos por peça. Na verdade é demasiadamente caro!

(27) Reflectindo bem, se é forçado a convir, que o ensino classico, salvo as más impressões que deixa no espirito, nada tem de sério. Neste ensino tratase menos de fazer dos mancebos homens instruidos, dos, do que bachareis em lettras; tudo é dirigido a este alvo, fóra delle indifferença completa. Trabalha-se em fazer do mancebo um ente facticio para parecer instruido pelo espaço de alguns instantes, e tirar seu diploma. E' assim, que se edificam com grandes despezas palacios de papel e de panno, para servirem de decorações a um fogo de artificio.

(28) « Os relatorios dos inspectores e decanos das faculdades são unanimes na verificação da resistencia, pode-se dizer — da revolta contra esta tyrannia. Provam, que a mocidade calcula com uma precisão mathematica o que é obrigada á aprender, e o que se lhe permitte ignorar em materia de estudos classicos, e pára justamente nas raias, em que se obtém o gráu. » Assim se exprimia Mr. Bastiat, deputado á assembléa de 1850. « Depois foi preciso dar uma meia satisfação ao sentimento assignalado. Estabeleceu-se afamosa *bifurcação*, isto é, a isenção de estudos classicos para metade das carreiras. Deixem inteiramente facultativo o bacharelado em lettras, e as musas não terão mais um adorador (ab. *Veron*). » Decididamente, o classismo vae-se!

(29) « A retrogradação (diz um dos espiritos mais « elevados de nossos dias, Donoso Cortés) começou « na Europa com a restauração do paganismo *lit-* « *terario*, que produziu successivamente as restau- « rações do paganismo *philosophico*, do paganismo « *religioso*, e do paganismo *politico*. Hoje o mundo « está na vespera da ultima destas restaurações, a « do paganismo socialista. » (Carta de 4 de junho de 1849.)

(30) *Mr. de Remusat, Revista dos Dous Mundos.*

(31) *Mr. Renan, ibid.*

(32) « E' impossivel não reconhecer, que, o que « chamam espirito moderno, é o espirito de renas- « cença. Nós somos revolucionarios, e disto nos « [illegible]amos; mas, antes de sermos filhos da revo- « lução, fomos filhos da renascença. » *(Mr. Alloury, Jornal dos Debates.)*

O que vae pelo mundo.

Lê-se em *La Epoca* de Madrid:

Se é certa, não deixa de ter graça a seguinte occorrencia que com referencia á noticia de Paris publica uma carta de Turin:

Antes de partir para Fontainebleau, o imperador mostrou-se disposto a entender-se com os deputados eleitos em Paris, e talvez admitta alguns delles no seu conselho.

Notemos uma singularidade: Napoleão foi votar n'um districto como um eleitor qualquer e deu o seu voto a Mr. Thiers. Isto não deve surprehender. Senhor da situação, podia permittir-se esta excentricidade.

— Escrevem de Boon, com data de 3 de junho, ao *Morning Post*:

Uma respeitavel recepção se fez hoje aos deputados do districto, Mrs. de Sybel e de Bunsen que voltam de Berlin. Toda a assembléa se levantou com a cabeça descoberta diante dos deputados, que atravessaram lentamente por meio de uma consideral multidão.

O professor Tahon, presidente da commissão encarregada de convocar o *meeting*, disse que era um momento solemne aquelle em que a população prestava homenagem aos seus deputados; que não podia recebe-los como vencedores, mas que tambem não eram vencidos, pois que tinham desenvolvido as qualidades que permittem contar com um bom resultado final.

O presidente terminou convidando o *meeting* a dar a sua approvação ao proceder dos deputados, e enthusiasticos applausos responderam a este convite.

Mr. de Bunsen levantou-se então, e disse: ha um ponto em que não estou de accordo com o precedente orador. Disse que nós voltamos sem alcançar victoria. Alcançamo-la, porque não ha já partidos distinctos, pois todo o povo está unido na firme resolução de não ceder áquillo que não seja conforme com a constituição.

Mr. de Sybel fallou ao mesmo sentido. N'uma discurso que foi interrompido por muitos applausos passou em revissa a sessão passada, e disse que a camara tendo consciencia do seu direito perseveraria tranquillamente na via em que havia entrado, estando resolvida a fazer o seu dever a respeito da nação.

Foi approvada uma felicitação á camara.

Houve ainda mais discursos em que os oradores declararam que sacrificariam tudo para a defeza da constituição.

Todos estes discursos fizeram profunda impressão na assembléa; e terminaram por vivos applausos em honra de Mr. Bockhum-Dollfs, vice-presidente da camara: depois do que o *meeting* se dispersou tranquillamente.

— Escrevem de Lomberg, com data de 6 de junho, á *Gazeta de Vienna*:

Não poderia acreditar a que meios os Russos recorrem para excitar o povo do campo contra a insurreição.

Soldados das companhias de disciplina e criminosos tirados das prisões e enviados para as aldeias com grandes sommas de dinheiro para formarem bandos de ladrões.

Popes scismaticos pregam do pulpito o assassinio e o incendio.

Os cossacos andam de aldeia em aldeia e reunem os aldeãos em bandos para se servirem delles contra os insurgentes.

O commandante de Zietomierchi chega a fazer imprimir especies de boletins de guerra, que devem ao mesmo tempo servir de proclamações, nas quaes se excita abertamente os aldeãos a exterminar a classe superior, e promettem-lhes por isso a liberdade e uma parte nas propriedades senhoriaes.

Appareceu um novo bando de insurgentes na Volhynia. É avaliado em 600 homens e commandado por um Polaco que foi official no estado-maior russo.

Tem havido combates com os insurgentes entre Zytemir e Berayczow, vencendo umas vezes os Russos e outras os insurgentes.

Na Ukrania meridional, perto de Skwera, os insurgentes atacaram dous esquadrões de dragões russos e obrigaram-os a depôr as armas. Apoderaram-se dos cavallos e das armas e deram a liberdade aos dragões.

Os jornaes russos já não hesitam em publicar noticias sobre a insurreição da Pequena Russia, dos paizes situados na margem esquerda do Dnieper. Não ha por conseguinte duvida que o movimento tem tornado nesses paizes uma extenção que já não permitte passa-lo em silencio.

Póde julgar-se, segundo as noticias officiaes russas e as cartas particulares, que toda a margem esquerda do Dnieper até perto de Odessa está mais ou menos empenhada no movimento. Ao norte a insurreição comprehende o governo de Smolensk, e a este estende-se até Kurst.

— O governo federal americano está fazendo actualmente esforços inauditos para tirar aos separatistas a linha do Mississipi e dividir em dous o territorio confederado de que é aquelle rio a grande arteria vital.

As [illegible] praças que dominam esta linha Wicksburgo e Port-Hudson, estão uma e outra cercadas pelos federaes, que dirigiram contra ellas todas as forças militares e navaes de que podem dispôr.

Espera-se que Port-Hudson caia em poder dos federaes; mas Wicksburgo continuará a sustentar-se segundo se crê.

Segundo um jornal dos Estados-Unidos a divida do governo confederado monta a 800 milhões de dollars.

As despezas annuaes que o governo tem a fazer em 84 milhões de dollars, o que corresponde a sete dollars em cada anno, por cada homem, mulher ou creança de côr branca ou negra, dos 12 milhões de almas, de que se compõem os estados confederados do sul, o que vem a ser oito ou nove vezes mais do que a contribuição que antes da guerra pagava a Carolina do Sul.

— A Inglaterra importou nos quatro primeiros mezes de 1861, 4,301:983 quintaes inglezes, sendo 4 milhões de quintaes da America.

Este anno até 30 de abril a importação não passou de 1,203:626 quintaes. A exportação de tecidos de algodão diminuiu dous terços aproximadamente, porém o augmento do custo nos mercados estrangeiros compensou em parte o resultado da crise para os productores, com quanto a não attenue com relação á falta de trabalho para o grande numero de braços que a escassez da materia prima conserva inactivos.

— Victor Hugo escreveu a Lamartine a seguinte carta por motivo da perda da consorte que o ultimo soffreu.

« Querido Lamartine.—Um grande infortunio pesa sobre vós. Por este motivo me vejo obrigado a manifestar-vos os meus sentimentos. Eu venerava aquella que era por vós amada.

« O vosso elevado espirito vê mais além do horisonte e claramente vislumbra a vida futura.

« Não necessitaes pois, que vos alente com a palavra *esperança*. Sois dos que sabem e esperam.

« Não vedes a vossa companheira, mas tende-la presente. Perdestes a mulher, porém não a alma. Querido amigo, vivamos nos mortos. Vosso affectuoso *Victor Hugo.* »

— No dia 4 de junho falleceu em Bruxellas, com 87 annos de edade, Mr. Carlos Armellini, antigo ministro do interior dos estados romanos, e um dos triumviros da republica romana de 1848. Nasceu em Roma em 1776.

— Morreu em Roma de um ataque apopletico, o celebre historiador Scandinavo P. Munck. Tinha ido a esta capital para fazer investigações no archivo do Vaticano, relativas á historia da Suecia e Noruega.

— A riqueza publica na Irlanda tem diminuido consideravelmente.

Por um relatorio do governo inglez vê-se que o valor médio da producção agricola da Irlanda durante os quatro annos anteriores a 1860 era de 39,437:522 lib. st. e comparando-a com os tres exercicios seguintes, Mr. Gladstone acha que o deficit foi de 4,500:000 lib. st. em 1860, de 10,250:000 lib. st. em 1861, e de 12,000:000 lib. st. em 1862, o que dá para a agricultura uma perda total, nos tres annos 26,750:000 lib. st., equivalente ao rendimento de 2 annos de toda a propriedade rural de Irlanda.

Durante este mesmo periodo triennal, a emigração tirou áquelle paiz 226,762 habitantes dos mais fortes e mais validos.

— O *Correio dos Estados-Unidos* de 23 de maio ultimo, dá noticia de um processo singularissimo. O Rvd. Mr. Hager, da egreja episcopal de Chicago, foi levado ante um tribunal ecclesiastico que se reuniu em Peoria, accusado de proceder inconvenientemente com as damas.

O principal ponto de accusação é que tinha por costume de apertar a mão das suas parochianas com uma força que excedia os limites da simples polidez.

O Rvd. Mr. Locke, ouvido como testemunha, declarou que esta mania do seu collega era tanto para os homens como para as mulheres. A mim, disse a testemunha, aperta-me sempre a mão com uma effusão, que é como se eu a tivesse n'um torno.

Minha mulher contou-me uma vez que elle tinha modos excessivamente affectuosos, e é effectivamente a impressão geral que elle produz.

Uma outra testemunha fez no tribunal uma enumeração das differentes especies de apertos de mão usados no mundo civilisado; isto é a *bomba*, movimento prolongado debaixo para cima; o *rabo de cãozinho*, movimento ligeiro da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, *gemeo* que aperta as duas mãos; o *cadaverico*, muito usado pela gente de affectada gravidade, que consiste em estender a mão friamente, e deixa-la tomar sem a menor pressão; o *tintaculo* que provoca e espera; o *cataléptico*, que treme no contacto, e o *apaixonado*, que sem outra definição é attribuido ao Rvd. Hager.

Os debates deste processo excentrico, duraram dous dias, e foram seguidos pelo publico com uma viva curiosidade.

Um despacho telegraphico; de 16 do corrente, expedido de Chicago annuncia que o accusado foi absolvido por unanimidade.

A parte feminina do auditorio acolheu com calorosos applausos a sentença absolutoria do tribunal.

— O duello do conde Sigismond Wielopolski, camarista do imperador da Russia, com o conde Xavier Branicki, de que tanto se tem fallado nos ultimos tempos, terminou de uma maneira bem menos tragica do que faziam presagiar os seus ruidosos preludios.

Foi nas immediações de Spa, no bosque de Sauveniére, que os dous adversarios se encontraram no dia 4 de junho ás 5 horas da manhãa.

As testemunhas do conde Wielspolski eram Mrs. Felix Haepert e Arnoldo de Niemienski, de Varsovia. As do conde de Branicki eram o conde de Comminges e o coronel Karniensky, que o tinham acompanhado de Paris.

Uma só bala sem nenhum resultado nem d'uma parte nem d'outra, foi trocada a distancia de 25 passos, entre os adversarios. Depois do que, combatentes e testemunhas foram entregues á autoridade judiciaria por Mr. Henet, commissario de policia da cidade de Spa.

Á este respeito escreve a *Correspondencia Havas*:

« Estamos no caso de completar com novos pormenores a narração do duello dos condes Wielspolski e Branicki. Os combatentes acompanhados das suas testemunhas e d'um medico, collocaram-se a 25 passos um do outro e dispararam ao mesmo tempo a um signal dado. Sendo presos os dous adversarios e as suas testemunhas, foram tratados pela policia com a maior deferencia e respeito. Custodiados simplesmente nas hospedarias em que se alojavam, debaixo da vigilancia discreta de alguns agentes, não esperaram muito tempo a decisão da autoridade judiciaria. Na manhãa seguinte o commissario de policia foi annunciar-lhes que estavam livres, com a unica condição de não recomeçarem o combate em territorio belga.

« Os condes de Wielopolski e Branicki subscreveram logo a esta condição, para garantia da qual comprometteram a sua palavra de honra, e quasi immediatamente o conde Wielsposki e as suas testemunhas regressaram para Varsovia. »

— A respeito das eleições que ultimamente tiveram lugar em França conta-se a anedocta seguinte:

Em certo departamento um candidato que se dizia liberal, comprehendendo a eleição á moda ingleza, trabalhava pessoalmente, e não se descuidava nas suas excursões ruraes de deprimir o seu concurrente e naturalmente de fazer promessas aos eleitores. A mais das vezes fazia a sua propaganda em cabriolet, inspeccionando os cartazes, distribuindo apertos de mão, desdenhando, para se fazer bem-quisto dos donos de casa, as pequenas familiaridades e pequenos serviços.

Em certos dias de peregrinação notou na sua passagem alguns signaes de admiração, quando, ao sahir de uma casa, onde tinha irritado o zelo recalcitrante de um eleitor, viu postadas atraz do seu cabriolet cinco ou seis pessoas na attitude de curiosos que liam um cartaz.

Olhou e viu com espanto que era um edital annunciando, em lettras gordas, a candidatura do seu rival, ao qual tinha servido, a seu pezar, de agente propagandista.

O asiago cartaz tinha sido posto pela manhãa na trazeira do cabriolet por um gracejador, e o candidato andou, sem o saber, durante sete horas, a exhibir nas communas que percorrera os titulos do seu adversario.

Conhecia-se o homem cartaz, porém o candidato cartaz no interesse de outro concorrente parece ser uma variedade nova!

— Conta o *Correio dos Estados-Unidos* que ha muito tempo por lá e por toda a parte se estuda o melhor meio para despojar o proximo.

Torce-se a lei, falsificam-se os titulos, produzem-se as testemunhas falsas, etc.

Os processos duram, assim, durante gerações inteiras, e o mais das vezes não dão resultados claros e apreciaveis senão para os advogados e juizes.

Um chefe da Nova-Zelandia achou meio de simplificar tudo isto.

Como se disputava a posse de uma terra em que se estabeleceu, disse:

— Eu tenho um bom titulo á propriedade deste sólo, porque comi o proprietario que me precedeu!

— Devem, talvez, já estar publicados dous novos volumes de Victor Hugo, que constam de poesias ineditas, de cartas, narrações de viagem, e de um drama intitulado *Ignez de Castro.*

— O *Telemaco*, bem conhecida obra de Fenelon, está sendo publicada em linguagem arabe por um semenario de Beyrouth, intitulado Hadiskas-el-Akbar.

— As noticias de Londres dizem que está decidido o casamento da princeza Helena terceira filha da rainha de Inglaterra, com o novo rei dos Gregos, o principe da Dinamarca Christiano Guilherme, cunhado do principe real da Inglaterra.

O novo rei da Grecia nasceu a 24 de dezembro de 1845.

A princeza Helena de Inglaterra nasceu a 25 de maio de 1846.

A filha mais velha da rainha de Inglaterra, é casada com o principe real da Prussia, estando por isso muito perto do throno a que deve subir rainha, e assim terá a rainha Victoria duas filhas rainhas, uma na Prussia e outra na Grecia.

— Um proprietario das cercanias de S. Quintino (França) pediu para ser autorisado a reposar, depois de morto, em uma das suas propriedades, que preferia ao cemiterio.

Não tinha tido depois nenhuma noticia do andamento da sua petição, quando a 3 do corrente lhe chegou a autorisação que tinha sollicitado, e n'esse mesmo dia ás 5 horas da tarde morreu.

— Em uma correspondencia de Londres do 1.º lê-se o seguinte:

« As pessoas que regressaram hoje das magnificas corridas de cavallos, com que Paris fechou a época da sua animação, fazem uma reflexão curiosa, que hoje reproduz o *Times*.

Na tribuna imperial do bosque de Bolonha viam-se juntos Napoleão III, que, como é sabido, esteve para casar com D. Maria da Gloria, rainha de Portugal, ao lado de D. Fernando, viuvo desta rainha.

O soberano que reina hoje em França tinha junto de si o duque de Brabante, neto do rei Luiz Felippe, e finalmente ao lado deste principe, herdeiro do throno belga, via-se o principe de Orange, futuro soberano da Hollanda, a cuja familia foi tirada a Belgica.

Quantas mudanças e revoluções em vinte annos! E comtudo, algumas outras mais transcendentes talvez estão reservadas ao futuro da Europa.

— Monsenhor Daniel Murphy, bispo de Phyladelphia *in partibus* e vigario apostolico de Hyderabad, no Indostão, enviou ao papa um estofo indiano, ricamente tecido a ouro e seda.

Este estofo foi enviado ao papa por Ali-Mohamed, pertencente a uma familia musulmana das mais distinctas do paiz e consul da Turquia em Bombaim.

Ali-Mohamed juntou á carta de remessa do bispo uma carta sua, na qual exprime a esperança de que o Santo Padre se dignaria acolher aquelle testemunho do profundo respeito que consagra á sua pessoa e da admiração que lhe causa a grandeza da sua alma.

— Lê-se na *Época* de Madrid:

« Trabalha-se com grande actividade em Valhadolid na nova fabrica de papel de esparto para todos os usos, a qual se concedeu ha tempos privilegio. O fabricante tem a certeza de poder fazer grandes reducções nos preços do papel, tendo conseguido aperfeiçoar este no branqueamento e qualidade. O fim da nova fabrica é poder surtir por meio de uma fabricação em grande escala, tanto os periodicos como os editores de obras.

A fabricação do papel de esparto é hoje um facto e a sua realisação favorecida pela abundancia da materia prima.

— No bosque de Bolonha, em Paris organisou-se uma exposição de papagaios de mais de 200 especies. Esta exposição de novo genero offerece um espectaculo divertido, e segundo diz um jornal francez os passaros palradores, em conversação com os visitantes, aproveitam a educação publica e ambulatoria, enriquecendo o seu vocabulario com novas phrases e palavras.

— Do *Jornal do Commercio* de Lisboa lê-se a seguinte noticia traduzida do *Eupean Times*:

« Um caso extraordinario de roubo contra os seguros de Londres, Paris, Hamburgo, Bremen e Rio de Janeiro, foi ultimamente descoberto. As informações ministradas pela associação de salvados de Lloyd, são as seguintes:

O brigue peruviano *Maria*, de 364 toneladas, do qual era capitão e proprietario Mr. Alberts, de nacionalidade allemã, foi carregado na Bahia com destino para Londres, em novembro do anno findo, pelos commerciantes daquella praça, Souza, Reinsemberg e C.

O manifesto feito na alfandega da Bahia naquella data dá a seguinte carga como recebida a bordo da referida embarcação: 150 duzias de toros de jacarandá, 222 saccas de café, 158 saccos de cacáu, 11:000 amarrados de piassaba, 10 amarrados de barbatanas e lastro, total 570 toneladas.

Entretanto, Souza, Reinsemberg e C. obtiveram do capitão Alberts que nos conhecimentos se apresentasse carga muito superior á despachada, o que realisado, enviaram os ditos conhecimentos a quatro negociantes em Londres, e para algumas casas de Bremen e Hamburgo.

Esses conhecimentos demonstravam terem embarcado no navio *Maria*, 3,222 saccas de café em lugar de 222, e mais duas caixas com brilhantes no valor de 3,900 libras sterlinas; e com esses conhecimentos remetteram a cópia do despacho da carga feito na alfandega da Bahia, com a differença porém, que nessa cópia adulteraram a verdadeira quantidade despachada, porque as 222 saccas de café foram convertidas em 3,222, pelo augmento fraudulento do algarismo 3, antes dos 222.

Souza, Reinsemberg & C. saccaram contra todo o carregamento, e seus saques foram aceeitos, menos contra os brilhantes, que foram recusados, não só pela irregularidade de mandarem brilhantes por navio de vela, como tambem, porque o capitão era ali desconhecido.

Entretanto o seguro foi effectuado no valor de libras sterlinas 35,600, segundo o que constava dos referidos conhecimentos.

O navio *Maria* partiu da Bahia em 4 de novembro, e foi abandonado pelo capitão e tripulação nas ilhas dos Açores, em frente a S. Miguel, isto fizeram depois de terem feito varios furos no purão afim de o metterem a pique.

Os tripulantes logo que chegaram á Londres, vindos de S. Miguel, declararam que á bordo nunca existiram nem se quer 300 saccas de café, e referiram todos os promenores desse acontecimento.

As directorias de seguros fizeram seguir logo um seu agente á Bahia afim de obter melhores informações. Por esse tempo chegou a Inglaterra o capitão Alberts, e não sendo preso, o foi porém em Hamburgo, para onde se dirigiu logo depis da sua chegada a Inglaterra.

Em 2 de fevereiro chegou á Bahia o agente que tinha sido enviado pela companhia de seguros de Lloyd para averiguar a verdade dessa fraude, e logo que disso teve conhecimento Souza, Reinsemberg & C., protestaram sua innocencia, e de procederem contra quem infamava o credito de sua casa; porém, na noite de 22 de fevereiro, Reinsemberg, não obstante achar-se debaixo da vigilancia da policia, evadiu-se, embarcando em uma baleira norte-americana, que ancorava no porto por aquella occasião, e que se dirigiu a New-York.

Souza, porém, protestou sua innocencia, e declarou que fôra cruelmente atraiçoado e arruinado por seu socio. »

— O *Jornal do Porto*, sob a epigraphe — uma nodoa n'uma constelação — conta que Blondin, o incomparavel acrobata, acaba de passar por uma triste decepção: temos empanado em Hespanha o explendor daquella deslumbrante reputação de umambulo.

Descobriu-se e corre por todas as boccas em Madrid, que os milagres de Blondin foram já anteriormente executados em Segovia.

Em 21 de setembro de 1825 um pedreiro chamado Santiago Montaneva, empregado então nas obras da cathedral daquella cidade, diante do rei Fernando VII, da rainha, da familia real, e de um grande numero de espectadores, atravessou por cima de uma corda a distancia que separa as duas torres da egreja, e depois, pendurando-se nos relevos das esculpturas, desceu desde o alto de uma torre até ao pavimento da praça da cathedral.

Esta façanha mereceu-lhe a alcunha de *Diablelito*, nome que adoptou um filho que hoje existe deste homem, nome que conserva com muito gosto para perpetuação do commettimento superior, segundo parece, ás forças de Blondin. Já é!

— Na ilha de Córfú (no Mediterraneo) acaba de descobrir-se numerosos veios de enxofre.

Segundo diz a *Gazeta Austriaca* a existencia deste mineral na parte septentrional da ilha era conhecida ha muito tempo, porém estas minas nunca tinham sido exploradas, nem pela sciencia nem pela industria.

O augmento de consumo, que a molestia das vinhas deu a este mineral, seguramente animará esta exploração.

— Nas escavações a que se está procedendo no territorio de Gresigny, encontraram-se no fosso de uma contravallação d'Allesia, differentes objectos de certo valor archeologico.

São uma espada romana de 88 centimetros de comprimento, incluindo o punho, e 8 de largo, e que por ser a melhor conservada de todas as que até agora tem apparecido, é verdadeiramente notavel; umas vinte moedas romanas e gaulezas; e duas lanças de ferro de perto de 40 centimetros de comprimento, com perto de 40 centimos de páu encabado.

Estes objectos foram remettidos ao imperador Napoleão.

— No *Commercio do Porto* de 17 de junho, com a epigraphe — Uma ladra celebre — lê-se o seguinte:

« Por differentes vezes temos noticiado as façanhas de uma mulher que, pela andacia e astucia, conseguiu avantajar-se na fama, á famosa ladra Maria do Lenço Preto, que a estas horas, se é que ainda vive, respira os ares da Guiné meridional.

A mulher de que fallamos é a muito fallada Anna Macha, assim alcunhada pelo seu arrojo nas mais difficeis emprezas e pela temeridade com que affronta as perseguições da policia, apesar das muitas vezes que tem sido aquartelada, por mais ou menos tempo, na cadeia.

Anna Macha não é das que esperam as sombras da noute para roubar; rouba em pleno dia, introduzindo-se nas casas por tal arte, que só na falta dos objectos que rouba, deixa signal da sua visita.

Audaces fortuna juvat é a sua divisa.

E' na propria celebridade que está o seu maior perigo, e d'aqui vem que só pela regedoria de Santo Ildefonso tem sido capturada umas seis vezes!

Ante-hontem penetrou ella n'uma casa da rua de Santo Ildefonso, e tão sorrateira se introduziu n'um quarto que ninguem da casa deu por tal.

Ali tratou de emmalar toda a roupa que achou á mão, mas como a trouxa era grande, reflectiu, e julgou mais seguro levar só um cobertor, que lhe pareceu ser o que mais valia.

Sahiu como entrára, isto é, sem que a vissem, e pôz-se a salvo com o roubo.

A gente da casa, entrando mais tarde no quarto, viu tudo n'uma folga e deu pela falta do cobertor.

Como é natural, passado o primeiro momento de estupefacção, seguiram-se as indagações, e da visinhança colheram-se os signaes de uma mulher que tinha sahido com um embrulho, que procurava occultar.

Informado o Sr. regedor de Santo Ildefonso do acontecimento, reconheceu logo, pelos signaes que lhe deram, com quem tinha de se haver.

E não se enganou, porque deu com o roubo e com a ladra, que mais uma vez entregou á justiça criminal.

Diz o rifão — que tantas vezes vae o cantaro á fonte que lá fica.

Veremos se a Sra. Anna Macha tem por sorte desmentir este rifão. »

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO